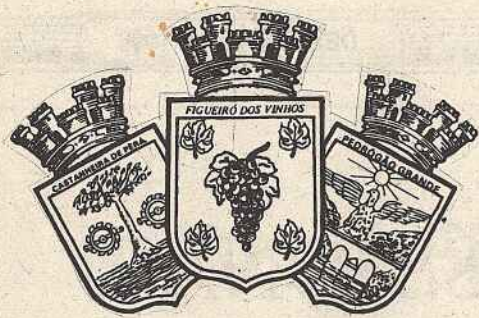




MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XV • 178 • DEZEMBRO DE 1996

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 100\$00

VISEU
TAXA PAGA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NASCEU JESUS



Reduzir (de 18 para 12) os concorrentes da I Divisão?

NINGUÉM DORMIRÁ NA LIGA PROFISSIONAL ENQUANTO NÃO DER MAIS ESSA MACHADADA

• por Alfredo Farinha

Supondo que o leitor desta página não se fique por ela, no que respeita às suas relações mediáticas com aquilo que se passa no desporto nacional, nomeadamente no futebol, o que constituiria prova de fraquíssima cultura desportiva, remeto-o para a reunião, recentemente efectuada, de um numeroso grupo de dirigentes de clubes não filiados na famigerada Liga do Futebol Profis-

Se os "cabecinhas pensadoras" que estão à testa do negócio analisarem bem o problema, concluirão, inevitavelmente, que tal medida virá agravar ainda mais a situação, em vez de, como se pretende fazer crer, a resolver ou melhorar.

sional. Como os senhores (e as senhoras, se me derem a honra de passar os olhos por estas linhas) muito bem sabem, o facto de estes clubes não estarem filiados na Liga não significa que as suas equipas sejam inteiramente constituídas por jogadores amadores. Em regra, bem pelo contrário, já não existem, hoje, nos campeonatos nacionais da II Divisão B e da III Divisão Nacional, equipas sem jogadores profissionais. Muitas são, até, aquelas em que só actuam futebolistas profissionais, muitos deles auferindo salários de ministro, isto é, na ordem das oito a dez centenas de contos. Também são muito raros os clubes das "divisões inferiores" que não possuem, já, como está na moda, dois ou três jogadores estrangeiros, quase sempre brasileiros ou eslavos.

Embora considere isso um exagero e um verdadeiro "atentado social", num país em que as carências de várias naturezas continuam a ser enormes e para cuja solução, frequentemente, o Governo e as Autarquias não disponibilizam verbas equivalentes às que destinam ao futebol profissional, renuncio, hoje, a criticar esse aspecto da questão. Prefiro, com efeito, chamar a atenção para uma das muitas e primárias incongruências em que a nossa organização futebolística é fértil, particularmente depois que o Estado, conduzido por dois "especialistas governamentais" incompetentes e por alguns dirigentes daquilo a que eles próprios chamam "a nova ordem", cometeu a asneira de intervir nos porcos negócios da "indústria futebolística".

Efectivamente, tendo sido o propósito de separar o futebol profissional do não-profissional a razão de ser da constituição da Liga e sendo evidente, por outro lado, como atrás se viu, que já não há equipas inteiramente amadoras e que são cada

vez mais raros os jogadores não-profissionais, o que é que a Liga está, neste momento, a separar? A resposta é óbvia: está a separar jogadores profissionais de jogadores profissionais, equipas profissionais de equipas profissionais, futebol profissional de futebol profissional. Porque, se o objectivo da sua constituição e o alcance estatutário do seu território jurisdicional se mantêm idênticos ao da fundação, deixa de haver razão para que a Liga acolha apenas no seu seio os 36 clubes da I Divisão e da II de Honra (mais um ou outro afilhado menor...) e feche a porta a várias dezenas de outros, tanto da II Divisão B como da III, nos quais ganham a vida, jogando futebol, mais do dobro dos futebolistas que jogam futebol, ganhando a vida, nas 36 equipas "VIPS".

Tudo isto é claro como a água, firme como a rocha, incontestável como a existência do Sol em dia de Verão. Só a Liga, o Governo e a chusma daqueles dirigentes desportivos a quem interessa manter a separação, para continuarem a dispor dos poleiritos em que tem vindo a ser enganada a sua imensa fome de protagonismo, é que não vêem isso.

Outro dia, o ex-presidente da Liga, de novo candidato ao lugar, gabava-se, muito ancho, diante das câmaras de certa estação televisiva, de que o Benfica e o Sporting não tinham conseguido levar com eles os dirigentes dos clubes pequenos da dita Liga. Isso parecia, à primeira vista, dever constituir um argumento de peso a seu favor, em gritante contradição com os mais de oitenta por cento de pessoas que, numa sondagem televisiva da SIC, tinham telefonado para esta, declarando que, em seu entender, o sujeito não estaria à altura das exigências e responsabilidades do cargo. A verdade, porém, é outra.

Importa ter presente, com efeito, que a prestimosa Liga dispõe de mais de trinta lugares nos seus quadros directivos e consultivos, para distribuir, generosamente, pelos representantes dos seus 36 associados normais. Nem o Partido Socialista, que muitos apontam, já, como sério candidato a um lugar no "Guinness", em função da liberalidade com que reparte os "jobs" pelos seus "boys", pôde ou poderá igualar tão elevada proporcionalidade entre lugares a distribuir e candidatos a contemplar. Vocês sabem lá, leitores amigos, o que é que representa, para uma grande parte dos labrosas que andam no futebol à procura de uma migalha de protagonismo desportivo ou social "ser promovido" a dirigente da Liga!...

E aí têm, sem necessidade de mais explicações, a razão por que José Roquette e Manuel Damásio, ao rejeitarem a sua inclusão nos corpos sociais do "grémio nacional dos clubes ligados", não conseguiram levar muita gente atrás deles. O que é que tinham eles para oferecer aos mini-dirigentes dos "clubes menores", em substituição dos altíssimos e honrosíssimos cargos que desempenham (ou vão desempenhar...) na Liga? E ainda há quem diga que os sujeitos não têm "...cabecinhas pensadoras". Garanto-lhes, minhas senhoras e meus senhores, que ainda vai sair dali muito presidente de Câmara, alguns deputados e até, talvez, um que outro ministro. Olá, se vai...

Mas a grande tarefa do momento, para a qual avançará o futuro presidente, será a de reduzir a doze (há quem prefira dez) os actuais dezoito concorrentes ao "Nacional" da I Divisão. A desculpa é boa de ver: havendo menos clubes e partindo do princípio de que serão os mais fracos a ser excluídos, os desequilíbrios entre os primeiros e os últimos serão

menores, as partidas serão mais disputadas, os resultados menos previsíveis e, em consequência de tudo isso, muito mais gente passará a pagar bilhete para ir ver os jogos aos estádios. Boas contas deita o preto. Eu, pelo menos, não estou muito certo de que as coisas se passem como os bons profetas preconizam. Já vi, entre nós, campeonatos com oito clubes, com dez, com doze, com catorze, com dezasseis, com dezoito, com vinte. Tanto quanto me lembro, os resultados mais desnivelados ocorreram, geralmente, quando os concorrentes eram menos numerosos. E quem é que pode garantir que, logo na primeira época em que fosse decidido reduzir os clubes para dez ou doze, seriam os menos bem apetrechados, em massa associativa e em poder económico, os excluídos?

Por outro lado, como e quando poderia ser preenchido o vazio de seis ou oito cidades, vilas, ou regiões, relegadas para a II Divisão? Quantos postos de trabalho, entre futebolistas e treinadores, geralmente bem pagos, teriam de ser sacrificados?

dos a essa medida administrativa? Quantos adeptos das equipas despromovidas não iriam engrossar o número alarmante dos que têm vindo a desertar? Quantos clubes, perdido o estímulo da esperança em próximo regresso à I Divisão, acabariam por fechar os seus centros de captação e formação de novos jogadores?

Poderia continuar por mais algum tempo a enumerar hipóteses ou razões mais do que suficientes para levar os dirigentes do futebol profissional, em especial os da FPF — que são os primeiros e os mais legítimos depositários da legalidade, da moralidade e da autoridade futebolística nacional — a pensar, não apenas duas vezes, mas três, quatro, tantas quantas for preciso, antes de tomarem a decisão de "cortar" alguns concorrentes no Campeonato Nacional.

Já agora, a fechar, deixo-lhes esta questão para ponderar e resolver: passando as equipas da I Divisão a ser apenas dez, ou doze, o Campeonato seria reduzido a 18 jornadas, no primeiro caso; a 22, no segundo. Como o ano tem 52 semanas e o profissional de futebol não pode ser contratado apenas para 18 ou 20 (ou poderá?...), quem é que assumiria a responsabilidade pelo pagamento dos restantes?

Resolva quem souber e puder.

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil escudos.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

N.B. — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

Jornal de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmeiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos

Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Dr. Álvaro Gonçalves
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Curado
António Lopes dos Santos
António Nunes
António Rodrigues
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Dr. F. Carvalho Araújo
Dr. Fernando Calazans
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís de Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Coronel Manuel Amaro Bernardo
Maria de Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Eng.º Rui Manuel Almeida e Silva
Sandra Dias
Sílvia Rosa Santos

Correspondentes:

Campelo — Pe. A. Antunes
Castanheira de Pera — SADESIL
Pedrógão Grande — Ângelo Teixeira
Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual - 1996 - 1.000\$00

Avulso 100\$00

Tiragem 3.500 exemplares

Fotocomposição e Impressão

NOVELgráfica, Lda

Rua Capitão Salomão, 121/123

Telef. 411299/414592

Fax 414592 — 3510 Viseu

Editorial

NATAL, A FESTA DA VIDA!

O Natal é a comemoração do nascimento d'Aquele que mais tarde viria a chamar-se a si mesmo a Vida — "Eu sou a Vida" — e que daria como razão de ser da sua vinda ao meio dos homens trazer a Vida — "Eu vim para que tenham vida e vida em abundância". Não é só, nem principalmente, a vida física, mas também esta, pois toda a mensagem que nos deixou é um verdadeiro código de respeito pela vida humana.

Não deixa de ser intrigante e preocupante que o seu nascimento esteja marcado pela falta de respeito e pelo medo do direito à vida.

"Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. 'Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?' — perguntavam. Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se... Avisados em sonho para não voltarem para junto de Herodes, os Magos regressaram à sua terra por outro caminho. Então Herodes, ao ver que tinha sido enganado pelos Magos, ficou irado e mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o seu território, da idade de dois anos para baixo".

A todos nós, creio eu, este acontecimento marcou, desde crianças, pela brutalidade deste homem sem sentimentos, que assim, só para não vir a ser incomodado por Aquele Menino, que tinha acabado de nascer, manda chacinar crianças inocentes e indefesas. E o seu nome ficou-nos sempre como imagem de um homem mau.

Natal de 1996!

Continuamos a tornar presente, pela celebração, o nascimento do mesmo Menino, e quando parecia que já era tempo de termos aprendido a lição do amor e respeito à vida, que Ele veio trazer, eis que continuamos a assistir à mesma brutalidade e pelos mesmos motivos.

Com efeito, que diferença haverá entre Herodes e aqueles que promovem todas essas guerras, onde tantos vão perdendo a vida sem culpa, só para não diminuírem o seu poderio económico ou político?

Haverá muita diferença entre Herodes e todos aqueles pedem, defendem e legalizam o aborto, que mata, não apenas algumas dezenas, como terá acontecido em Belém, mas milhões de vidas indefesas?

Natal de 1996, ou de qualquer ano!

Que todos os que com tanta alegria celebramos o nascimento d'Aquele que é a Vida e veio para dar Vida em abundância, cerremos fileiras em defesa deste direito fundamental, o primeiro e a razão de ser de todos os outros direitos humanos, — o direito de viver.

E que toda a movimentação de solidariedade que o Natal suscita, seja a expressão do desejo de todos de criar situações de vida digna para todos.

Feliz Natal para todos!

António M. Antunes

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

UM FIGUEIROENSE
HERÓI DE CEUTA

RUI MENDES DE VASCONCELOS era irmão de D. Diogo de Sousa, Arcebispo de Braga, de quem falei no último número. Foi Senhor de Figueiró e notabilizou-se na defesa da cidade de Ceuta, ao tempo em poder dos portugueses. A HISTÓRIA GENEALÓGICA DA CASA REAL PORTUGUESA, escrita por D. António Caetano de Sousa, fala deste Homem com palavras muito elogiosas, considerando-o um herói. No relato a seguir, uso as próprias palavras deste escritor, pondo-as em português moderno.

"Rui M. de Vasconcelos era Governador desta Praça no tempo em que Portugal e Castela estavam em porfiada guerra; e pretendendo o rei D. Fernando, o Católico, obrigar o rei D. Afonso a uma diversão, empreendeu sitiar Ceuta por mar, e ao mesmo tempo sucedeu, que el-rei de Fez o empreendeu com um numeroso exército por terra; e foi este sítio dos maiores que se lembra na história, pelas circunstâncias que o fazem memorável: nele brilhou o valor e prudência de Rui Mendes: era ornado de muitas virtudes; tinha muitos amigos e era mui particular de um Fidalgo em Gibraltar, que por efeito

da amizade lhe participou a resolução do rei Católico. Achava-se a Praça falta de tudo; porque até dela havia tirado gente el-rei de Portugal para a guerra de Castela: porém o cuidado e actividade de Rui Mendes pôde conseguir não só os reparos para a defesa, mas tirar de Andaluzia provimentos, por intervenção daquele bom amigo. Foi ao mesmo tempo acometida a Praça por mar pela Armada Castelhana, e por terra por el-rei de Fez. Com a pouca gente, que havia para a defesa, ia saindo Rui Mendes, a rebater os inimigos; e havendo passado uma porta da Cidade, chegando a passar outra de uma cerca velha, caiu perdida uma pedra da muralha, que dando violentamente uma pancada na lança, que lhe levava um pagem ao ombro, ao tempo que a ponta, que ia sobre a cabeça, o feria tão perigosamente, que o obrigou a não continuar a rota, que levava: porém com admirável acordo, ordenou a um Capitão, que continuasse, e satisfizesse a sua obrigação, dando-lhe o seu cavalo, as armas e dois criados. E pelejando valorosamente, foram mortos no combate.

Durava o sítio e a Praça já falta de munições de guerra, e boca; o que sabendo el-rei Católico, intentou corromper por aquele Fidalgo de Gibraltar, que sabia era amigo de Rui Mendes, a sua constância, enviando-o à Praça para persuadir a entrega, com promessas mui vantajosas para a sua pessoa e Casa. Tanto que Rui Mendes ouvia a prática, lhe disse: "Antes de vos dar a resposta, quero que como amigo me satisfaçais a esta pergunta: Se el-rei meu Senhor me mandasse prometer-vos metade de Portugal para que lhe entregásseis a Fortaleza de Gibraltar, de que sois Alcaide, cairíeis no crime de traidor?"

A que o Fidalgo respondeu: Nem por todo o mundo. E logo Rui Mendes, com severa resolução, lhe tornou: Como, sendo vós meu amigo, me persuadís a que seja traidor a meu Rei, e à minha Pátria, o que de nenhuma sorte farei? E assim tenho respondido, com o mesmo que me dissesseis. Acrescentando, que dissesse a el-rei, que se admirava muito, que um tão grande Príncipe, ornado de tantas virtudes, persuadisse a um Fidalgo, que fosse traidor ao seu Rei; e que a Praça seria defendida, enquanto lhe durasse a vida; e com esta heróica resposta se despedia do amigo.

Continuavam os combates, e vendo-se sem meios para a defesa, se valeu da esperteza e com bom estratagemia fingia, que queria pactuar com os Mouros: fez sinal, vieram à Praça, e lhe disse, que advertissem a el-rei, que ele era Cristão, e que havendo de entregar a Praça, não podia ser aos Mouros, por ser contra a sua

Lei e a sua honra; e que nesta consternação a entregava a el-rei de Castela, que era Cristão: porém que desta resolução lhe dava conta; porque el-rei de Castela era mui poderoso, e Senhor de muitos Reinos, que ficando no seu poder, jamais teriam esperança de a recuperarem os Mouros; e que talvez poderiam ter ocasião, em que el-rei de Portugal, ocupado de outras causas, a não socorresse; e assim escolhesse, qual dos Reis queria ter por Senhor da Praça, se o de Portugal, se o de Castela; e que se lhe parecesse ser-lhe mais conveniente o de Portugal, levantasse o sítio, e lhe enviasse viveres pelo seu dinheiro; porque com eles defenderia a Praça dos Castelhanos.

Ao mesmo tempo enviou bom recado a el-rei Católico, em que lhe dizia: que quando a Cidade de Ceuta estava sitiada pelos Mouros, à sua Real pessoa convinha ajudá-la a defender-se, ainda sendo de um Rei inimigo, pelas consequências, que se seguia à Cristandade: que ele entregava ao Rei Moura a Praça, tomando a Deus por testemunha ser sua Alteza o instrumento da entrega. El-rei D. Fernando, que já tinha observado os sinais da Praça para os Mouros, entendeu serem para a entrega: revestido do zelo, com que se fez merecedor do título de Católico, depondo a vingança, que o trouxe àquela empresa, para que não tornasse a Praça ao poder dos infiéis, mandou dizer a Rui Mendes, que de nenhuma sorte a largasse aos Mouros; porque ele não só levantava o sítio, mas a socorreria sendo-lhe preciso. El-rei de Fez, entrando em Conselho com os seus, achou ser-lhe mais conveniente ficar a Praça no poder dos Portugueses, que dos Castelhanos; e lhe mandou dizer, que a não entregasse aos Castelhanos; porque ele levantava o sítio, e que podia enviar os viveres que quisesse. Achava-se sem dinheiro Rui Mendes, e para que mais brilhasse a grandeza do seu coração, na fidelidade e amor da Pátria, mandou seu filho, único então, João Rodrigues de Vasconcelos em refém da quantia que importasse a dívida; e assim proveu a Praça.

Levantaram-se os sítios e ficou livre Ceuta do maior perigo, que havia experimentado, depois de conquistada aos Mouros; devendo-se ao valor e esperteza deste esclarecido herói esta famosa defesa, que fará glorioso o seu nome entre os mais insígnies Capitães, que celebra o Mundo.

Este sucesso tão memorável, foi mui esquecido dos nossos Escritores; dele faz menção o Doutor João Salgado de Araújo, Abade de Pêra, no Sumário da Família de Vasconcelos, que imprimiu em Madrid, no ano de 1638".

ADVENTO - tempo de expectativa
NATAL - tempo de fé e de alegria

O tempo do Advento é um tempo de expectativa, o mesmo é dizer — de esperança.

Todos nós somos, de algum modo, como crianças que sentadas diante da chaminé, na noite de Natal, aguardam a hora maravilhosa da realização dos seus desejos.

No Natal, a esperança é virtude do Espírito Santo, que envolve bens divinos; e é, também, aspiração humana de felicidade. Deus vem em manifestação de bondade e amor; o céu desce até nós naquele Menino. Como não esperar que a terra se transforme pela efusão do amor infinito, é como não nos sentirmos, nós próprios, transbordantes de amor e em deliciosa expectativa de alegria?

E assim, o Natal se torna uma época de esperança transcendente e divina e de esperança terrena e sensível.

Transportados, pela fé, às realidades invisíveis, a presença do Deus Menino torna-nos felizes.

Também Deus está na expectativa da correspondência do nosso amor ao seu amor; e os nossos irmãos esperam de nós o seu quinhão de amor e alegria. Bendito seja o Natal! Uma felicidade divina invade a nossa alma, a paz ilumina a terra e os céus nos dão o Redentor!

Sejamos mensageiros da paz; que as nossas palavras sejam doces e o nosso convívio cheio de amizade e amenidade.

Esqueçamos, nós mesmos, e façamos esquecer aos outros, que o sofrimento é inerente à condição humana. Alegremo-nos no Senhor, e dêmo-nos as mãos com amizade, em redor do Menino Jesus, no presépio. Os Anjos anunciaram aos pastores a grande alegria do nascimento do Salvador. Assim, em grande alegria havemos de viver o nosso Natal e em grande alegria transmitir a "boa nova" aos nossos irmãos.

Alegria crescerá em nós na medida em que amarmos o Senhor de todo o coração e ao próximo como a nós mesmos.

Embora pareçam sombrias as perspectivas do mundo actual ou do nosso pequeno mundo pessoal, a única escuridão que devemos temer é dentro de nós.

Se na nossa alma houver fé, esperança e amor, haverá luz em nós mesmos e haverá luz no mundo.

— Como poderemos fazer eco à esperança do Natal?

— Como poderemos corresponder à esperança dos homens na sua ânsia de felicidade?

— Como podemos dar, aos nossos irmãos dias melhores?

Podemos começar como Deus começa, com pequenas coisas. Quando Deus quer construir um Universo, começa com um átomo. Começemos, nós também, a tornar os nossos irmãos mais felizes com os pequenos nada que estiverem dentro das nossas possibi-

lidades. Não desprezemos nenhum meio de dar contentamento às pessoas neste Natal. Um pequeno presente, uma refeição preparada com mais cuidado, o arranjo e embelezamento da casa, o nosso sorriso e o nosso carinho, tornarão o Natal visível, mesmo para os cegos que não têm fé; tornarão o Natal sensível mesmo para os que não buscam o reino de Deus. É Natal! É Natal! Vem Senhor Jesus, vem para nós!

Em cada momento, em cada idade, em cada dia, em cada noite... vem para nós!

— Nos dias perfumados, nas noites sombrias... vem para nós!!

— Na tempestuosa angústia, no carro trovante das nuvens... vem para nós!

— Duma dor a outra dor ou quando a minha alegria me ilumina... vem para nós!!

VINDE SENHOR JESUS!

Menino Jesus dá-me uma estrela

Eu não te peço presentes.

Nem festa nem consoada

Nem sequer missa do galo

Senhor

não te peço nada

a não ser.....

A não ser uma estrelinha

uma estrelinha doirada

para deitar no sapato

dos que fazem no Natal

um dia igual

a outro igual!

Dos que não têm presépio

nem fora nem dentro d'alma...

Oh meu Jesus, dá-me a estrela

a mais linda, a mais brilhante

a mais quente, a mais distante

para que saibam que há estrelas,

calor e luz, e distância.....

na noite do teu Natal!...

Para que saibam que há estrelas

ao redor do mundo todo

há estrelas por trás do sol

há estrelas no próprio lodo!

Senhor não te peço prendas

Senhor, não te peço nada

nada... a não ser...

que me dês

que me dês uma estrelinha

Para eu pôr no sapato

dos que fazem no Natal

um dia igual a tantos outros

para que ao verem a estrela

se lembrem do TEU NATAL

E TE AMEM, E TE ADOREM, SENHOR!

Cecília Tojal

CALENDÁRIO FISCAL

MÊS DE JANEIRO/97

- Até 15 — Pagamento à Caixa de Previdência.
 20 — Pagamento do I.R.S. (Capitais, prediais, trabalho dependente e independente)
 " — do Imposto do Selo.
 " — do I.V.A. referente a Novembro/96.
 31 — Fim de prazo de apresentação do requerimento p^a pagamento das dívidas ao Estado e Previdência Social.

Leia se lhe interessa...

As pensões de REFORMA foram actualizadas a partir de 1.12.96. As pensões de velhice do regime geral iniciadas anteriormente a 1.1.94 passa a ser concedida uma actualização extraordinária, que acresce ao valor já actualizado das mesmas, desde que relativamente aos respectivos titulares se verifiquem as seguintes condições:

1. — Perfaçam 75 anos até 30.11 do ano em que tenha lugar a actualização.
2. — Possuam pensão inferior ao valor da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores, à data da actualização.
3. — Tenham carreira contributiva no regime geral relevante para a taxa de formação da pensão de, pelo menos, 24 anos.

Não se reproduzem os escalões, que são vários, para o número de anos de desconto, por ser extensa. Recomenda-se contudo, que consultem e leiam com atenção a portaria n^o 700/96 de 3 de Dezembro.

Fig. Vinhos, Dez/96



CULINÁRIA

PERÚ ASSADO À PORTUGUESA

Embraga-se o Perú metendo-lhe no bico um dl de aguardente. Deixa-se estar 1 hora a seguir mata-se e depena-se. Tiram-se-lhe todas as miudezas e lavam-se muito bem. Num tachinho faz um refogado com cebola, e dente de alho, com as miudezas do Perú, 200 grs de carne de porco, magra, 100 grs de toucinho fresco mas bem entremeado, 100 grs de presunto (facultativo) vai tudo refogar, mas cuidado com o sal do presunto se o empregar.

Quando estiver refogado pica-o grosseiramente na picadora e mistura 1 pãozinho pequeno desfeito em leite e uma gema de ovo para ligar e azeitona sem caroço e tempera a gosto.

Com este recheio enche o papo do Perú que já deve estar bem lavado com água e limão.

Antes de encher o papo mete-o dentro do Perú e coze todas as aberturas com linha forte.

De preferência mata o Perú de véspera para o deixar de molho com água, sal e rodela de limão.

Ao outro dia escorre-o depois de o ter lavado bem (cuidado com o sal) e mete então o papo com o recheio.

Tempera o Perú com uma papa feita com alho e sal, manteiga e um bocadito de banha e põe a assar.

Depois de barrado tapa-o com fatias de toucinho como se fosse uma capa para não se queimar. Vai regando com vinho do Porto.

Serve-se acompanhado de batatinhas assadas ou salteadas e grelos.

PUDIM NATALÍCIO

500 grs. de Açúcar
 2 litros de leite
 1 vagem de baunilha
 14 gemas

Manteiga para untar a forma

Num tachinho misture açúcar com leite e a vagem da baunilha, e leve a ferver em lume brando, até ficar reduzido a metade e com cor marelada.

Retire do lume, tire a vagem da baunilha e deixe arrefecer.

Bate as gemas passa-as por um passador de rede e junte-o ao leite frio.

Unte com manteiga a forma de pudim e deite nela o preparado.

Leve a cozer em banho Maria cerca de 1 hora em forno moderado.

Quando cozido deixe-o arrefecer e coloque-o no frigorífico de um dia para o outro sem o desenformar.

No dia desenforme-o e decore-o a gosto com motivos de Natal, se quiser espalhe-lhe por cima um pouco de caramelo líquido frio.

Unte com manteiga a forma de pudim e deite nela o preparado.

Leve a cozer em banho Maria cerca de 1 hora em forno moderado.

Quando cozido deixe-o arrefecer e coloque-o no frigorífico de um dia para o outro sem o desenformar.

No dia desenforme-o e decore-o a gosto com motivos de Natal, se quiser espalhe-lhe por cima um pouco de caramelo líquido frio.

Reunião da Anafre

A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) reuniu-se, na Costa da Caparica, para debater temas importantes, desde a Moção até à Proposta abaixo publicadas.

MOÇÃO
SOBRE O ORÇAMENTO
DE ESTADO PARA 1997

1. ANÁLISE:

1.1 - Reconhecendo que existe um reforço de 3,6743 milhões de contos inscritos no Orçamento através do Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território e outro de 1,055 milhões de contos para pagamento dos eleitos em regime de permanência.

1.2. — Tendo ainda constatado que se mantém a relação entre as transferências correntes e de capital em 58% e 42%, respectivamente o que lesa as Freguesias em cerca de 1,4318 milhões de contos respectivamente:

1995	442 mil contos
1996	483 mil contos
1997	507 mil contos

1.3 - Afirmando, no entanto, que a promessa feita pela Maioria Parlamentar e pelo Governo de aumento de 50% do F.E.F., a inscrever no Orçamento de 1996, não foi cumprida.

1.4 — Verificando que a diferença de 7,3 milhões de contos a transferir para os Municípios em virtude do erro de cálculo no IVA de 1995, não se concretizou ao presente Orçamento o que consequentemente penaliza as Freguesias.

1.5 - Tendo ficado revoltado com a introdução do N^o 3, do Art^o 17, no Orçamento de Estado, no sentido de legalizar a interpretação abusiva sobre a Lei 11/96, feita pela Direcção Geral de Administração Autárquica.

1.6 — Sublinhando finalmente, que continua a ser insuficiente a verba de 500 mil contos, inscrita e, destinada ao financiamento da construção, reparação e aquisição de sedes de Junta de Freguesia.

2 — O Conselho Directivo na ANAFRE, reunido em 30.11.1996, na Costa da Caparica, após análise e emissão de parecer sobre a proposta de Orçamento do Estado para 1997, no que se refere ao poder local e particularmente às Freguesias, deliberou continuar a reivindicar:

2.1 — A compensação dos aproximadamente 1,5 milhões de contos retirados em virtude do não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

2.2 — O cumprimento da promessa feita pela Maioria Parlamentar e pelo Governo em 1996, da inclusão, neste Orçamento do Estado, do aumento de 50% do F.E.F., a atribuir às Freguesias.

2.3 — Que os referidos reforços de verbas e as remunerações dos Autarcas sejam preferencialmente inscritos no F.E.F. e não no Ministério do Equipamento Planeamento e Administração do Território, para garantir uma efectiva alteração estrutural e não apenas uma alteração conjuntural.

2.4 — A reposição da maior justiça na repartição do F.E.F. entre Freguesias e Municípios.

2.5 — A alteração do N^o 3, do Art^o 17^o no O.E. que legaliza a dedução das compensações já recebidas pelos eleitos, o que vai contra a Lei 11/96.

2.6 O aumento da verba inscrita no Orçamento, destinada ao financiamento da construção, reparação e aquisição das sedes de Juntas de Freguesia.

PROPOSTA DE ADESÃO À DECLARAÇÃO
DE BRIGHTON SOBRE AS MULHERES
E O DESPORTO

A declaração de Brighton dirige-se a todos os Governos e Organizações, Autoridades Públicas e Empresas, Estabelecimentos de Ensino e Integração, Associações de Mulheres e todos aqueles que tem participação directa ou indirectamente na orientação e desenvolvimento ou na promoção do desporto.

Os seus objectivos são:

1 — Assegurar a todas as mulheres e raparigas a possibilidade de participar no desporto, num ambiente que lhes garanta segurança e apoio e que salvaguarde os direitos, a dignidade e o respeito de cada uma;

2 — Favorecer um aumento da participação feminina no desporto, a todos os níveis e em todas as funções e esferas de competência;

3 — Garantir que os conhecimentos, a experiência e os valores das mulheres possam contribuir para o desenvolvimento do desporto;

4 — Encorajar a participação das mulheres no desporto, afim de que esta seja reconhecida como uma contribuição para a vida de todos, para o desenvolvimento da comunidade e para a criação de nações sãs;

5 — Ajudar as mulheres a reconhecer o valor intrínseco do desporto e a sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e o bem estar geral de cada uma;

Por tudo isto e, porque a ANAFRE, Associação representante das 4221 Freguesias do Território Nacional e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, considera, que a promoção da Igualdade e Desenvolvimento da Mulher através de uma Cultura desportiva, que permita a sua realização em todos os domínios do desporto e na sociedade em geral é importante, o Conselho Directivo da ANAFRE, reunido em 30 de Novembro de 1996, na Costa da Caparica, deliberou:

— Declarar a sua adesão à Declaração de Brighton sobre as mulheres e o Desporto.

BODAS DE OURO
de

Carlos Conceição Silva e Laura Silva

No dia 27 de Novembro de 1946 este simpático casal celebrava o seu casamento na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.

Passados 50 anos seus filhos não quiseram deixar passar a data sem comemorar esse acontecimento.

A comemoração ocorreu no dia 1 de Dezembro, na Capela das Bairradas, tendo o casal jubilado renovado os seus compromissos matrimoniais, entregando mutuamente as respectivas alianças.

Parabéns, Sr. Carlos e D. Laura!



Festa de Natal

Centro de Amizade e Animação Social
de Santiago da Guarda - Ansião

À semelhança dos anos anteriores realizou esta Associação no dia 15 de Dezembro a Festa de Natal destinada às cerca de 300 crianças em idade escolar e pré-escolar de toda a zona norte do concelho de Ansião.

A Festa de Natal destinou-se às crianças do 1^o ciclo do ensino básico e do ensino pré-primário oriundas duma zona ainda desfavorecida onde a matriz económica e cultural da maioria das famílias aliada à dispersão populacional e ao baixo nível de desenvolvimento, cria isolamento significativo.

A maioria das escolas primárias, com reduzido número de alunos, distantes entre si e carentes de recursos, não possui massa crítica suficiente para proporcionar às crianças uma saudável interacção que as prepare para o embate dos ciclos de estudos seguintes e para a vida em sociedade.

A Festa de Natal promovida pelo C.A.A.S. é assim e para já um pretexto para juntar em convívio as crianças da área de influência do Instituto Vasco da Gama, escola que futuramente irão frequentar, ultrapassando por um dia o horizonte limitado da sua pequena aldeia e da sua pequena escola.

O espírito de Natal, que mais se sente do que se define, é particularmente vivido pelas crianças. Nesta zona porém, a maioria delas não tem outra Festa de Natal que não seja o pequeno presépio que (só em alguns casos) se faz na escola e as duas ou três cantigas que se interpretam no último dia de aulas. A Festa de Natal do C.A.A.S. é para elas um deslumbrante e inesquecível momento de felicidade.

Cuidado com os nomes

Os pais que pretendem dar um nome aos filhos poderão vir a deparar com dificuldades acrescidas se o nome escolhido constar de uma lista de "excluídos", pois o Registo Civil pode negar-lhes tal pretensão.

É que há uma lista oficial de nomes não admitidos em Portugal. Sabia, por exemplo, que, no máximo, os pais só podem pôr dois nomes próprios aos filhos? E, mesmo assim, esses nomes têm de ser "portugueses" de entre os constantes da onomástica nacional ou adaptados, gráfica e foneticamente, a língua portuguesa, por exemplo, Gorete e não Goretti (a Italiana). E sabia que entre os nomes não admitidos se encontram quase todas as Marias de... (nome de santa ou lugares sagrados, como Maria de Belém, da Adoração, da Aleluia, Betânia, Imaculada de Lourdes...)?

Mas não se perca a esperança, a de um dia se poder usar um nome estranho, como Agostília, Brandelina, Dorbalino, Floriosa, Marilande, etc., porque o consultor onomástico oficial pode passar a admiti-los e muitos mais, aumentando a lista oficial dos nomes "portugueses", que é periodicamente revista.

in «A Voz de Serpins»



Como noticiámos, tomou posse do cargo de Governador Civil do Distrito de Leiria, o professor doutor Carlos Manuel Bernardo Ascenso André, docente nas Universidades Clássica e Católica, de Coimbra, o qual sucede a Júlio Henriques. Na cerimónia, realizada em Lisboa, esteve presente o Ministro da Administração Interna. Em Leiria, na transmissão de poderes, assistiram personalidades de relevo na vida activa do País, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

PELA 4ª VEZ CONSECUTIVA

P.M.E. PRESTÍGIO INDÚSTRIA PARA A EMPRESA ALBANO ANTUNES MORGADO, LDA.

Pelo quarto ano consecutivo, a empresa Albano Antunes Morgado, Lda., uma fábrica de Lanifícios, com instalações em Sarzedas de S. Pedro (Castanheira de Pêra) e dirigida por Aquiles Almeida Morgado, obteve o Estatuto "P.M.E. Prestígio Indústria 96", de que, abaixo, deixamos o diploma.

Não haverá, no País, outra empresa a conseguir a continuidade dessa distinção, principalmente porque não vão fáceis os tempos para este sector de actividade.



Telefone agora!

P. Nuno Aurélio*

A propósito de tudo e de nada, hoje em dia, impingem uma fingida "tele-democracia".

Concordo com a pena de morte? Sim ou não, telefone agora... Deve legalizar-se ou não a prostituição? Sim ou não, telefone agora!... Acha que os padres devem poder casar-se? (A pergunta é sempre mal feita) Sim ou não, telefone agora!... Deve provocar-se a morte aos doentes incuráveis (lá chegaremos Sim ou não, telefone agora!)...

Depois da pergunta feita, põem um senhor, que já decidiu qual a resposta final, a falar com outro, cuja opinião — por mais sábia e justa que seja — será devastada pelos milhares de chamadas telefónicas que decidirão, para descanso de todos, que a pena de morte vai acabar com o crime, que a prostituição legalizada e controlada será, finalmente, uma virtude, que os padres devem casar, mesmo que não queiram e porque todos o fazem (e desfazem), etc., etc.

Mas, no fundo, importa salientar, não querem saber o que cada cidadão pensa. Querem, desta forma, é fazer com que todos os cidadãos pensem o mesmo. Não querem informar de verdade, mas informar o pensamento, para que todos tenhamos a cabeça feita da mesma maneira. Sim, porque hoje quase é proibido pensar, sobretudo pensar consciente e profundamente. O que vale mesmo é ter "tal" opinião, mesmo que o próprio não saiba porquê!

A ditadura da maioria sem rosto e sem nome vai, assim, tomando conta de tudo e de todos, disfarçada de "democracia". Basta telefonar! Agora...

No entanto, há coisas que os homens não podem votar; os valores essenciais, que deveriam estar na base do comportamento individual e colectivo e lhe são anteriores. Não se pode votar: o direito à vida, a liberdade, a justiça, a solidariedade, a rectidão, a paz, a honestidade e a Verdade... A democracia — enquanto expressão de uma vontade maioritária — não justifica nem pode permitir tudo. Lembrem-se, os mais esquecidos, que Hitler subiu ao poder pelo voto democrático e maioritário de um povo. Não era segredo o que pensava e que anti-valores defendia! Não creio em ditaduras. Mas também não quero a tele-democracia: cega, anónima, ignorante (e por isso atrevida), violenta, insultuosa, corrosiva, inculta, malcriada, absurda, corrupta, arrogante, podre, manipulada, vazia, idólatra, desumana, exploradora, pseudo-verdadeira e falsamente honesta...

Deus não vai a votos! E o Evangelho, tele-votado, sai perdendo e desfigurando na sua beleza. Por isso Jesus Cristo. Ele mesmo, avisou: «Não fostes vós que Me escolhestes Fui Eu que vos escolhi...» (Jo 15, 16). E a mesma multidão que O recebeu triunfalmente à entrada em Jerusalém, pediu a Sua morte a Pilatos dias depois... É quanto vale a "democracia populista".

"O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir". (Mt 22,3) Teriam telefonado?

* Pároco da Cruz Quebrada
in (A Verdade) Jornal da Paróquia da Cruz Quebrada

Associações Juvenis do Distrito recebem 23 mil contos

Cerca de 23 mil contos foi o montante que vinte associações inscritas no RNAJ - Registo Nacional de Associações Juvenis, receberam da Secretaria de Estado da Juventude.

A Assinatura dos protocolos teve lugar na Delegação Regional do Instituto Português da Juventude em Leiria.

O apoio financeiro destina-se à aquisição de equipamentos e/ou infraestruturas diversas.

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos recebeu mil contos para apoio à aquisição de equipamentos.

A Associação de Cultura Recreio e Beneficência de Chão de Couce — 751 contos e o Centro da Juventude de Ansião 149 contos, ambas para aquisição de equipamentos.

Por sua vez o Centro de Amizade e Animação de Santiago da Guarda - Ansião recebeu 733 contos.

O total destes e de outros financiamentos ascendeu a cerca de 23 mil contos.

DESPORTOS

FUTEBOL

LEIRIA TAÇA DISTRITO DE LEIRIA

1ª eliminatória Zona Norte

União da Serra - GD Alvaizere	5-1
ADCR Vermoil-Cast. Pêra	0-2
AD Almagreira-GD Guinense	0-4
Lª Marrazes-CR «Os Águias»	3-0
ARDC Várzeas-CC de Ansião	1-3
ID Viegrense-R. Pedrogueense	2-1
«Simonenses» Caranguejeira	02
Reg. Pontes-Casal da Quinta	1-2
AD Ranha-Moita do Boi	2-3
AC Avelarense-AD Meirinhas	1-3
GD Carreirense-GAU Bajouca	4-0
Motor Clube-Fig. Vinhos	1-2
Chão de Couce-Matamourisca	1-0
GD Santo Amaro-CR das Chãs	2-1
GD Pelariga-CD Outeirense	3-1
AD Redinha-Arcuda/A. Doze	2-0
AD Ramalhais-GD Ilha	2-1
UDC Barracão-Pousaflores	2-0

Zona Sul

Biblioteca-CRP Cortes	3-2
GD Atajense-CR Golpilheira	4-5
SL Marinha-GD Batalha	2-1
ACR Campo-«Os Vidreiros»	0-2
CCD Pemelhas-S. Mamede	5-1
Óbidos-U. Mirense	1-0
Concha Azul-«Os Nazarenos»	2-3
«Os Unidos» - ADR Estação	4-5
S. Bernardino-Maceirinha	3-2
UD Juncalense-Maceirinha	5-6
GD Amoreira-Bombarralense	0-1
GD Pedreiras-Alfeizerense	6-0
Ald. da Serra-ADR Barreiros	1-0
GD Valcovense-Condestável	0-4
SCR Gaeirense-GD Boavista	0-2
ADCR Vauense-Praia da Vieira	6-0
Sp. Estrada-UD Turquel	2-1

Divisão de Honra CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Bombarral	11	8	2	1	26-7	26
Fig. Vinhos	11	7	4	0	13-3	25
Nazarenos	11	7	3	1	18-10	24
Motor Clube	11	5	3	3	19-15	18
Caranguejeira	10	5	3	2	12-9	18
U. Serra	11	4	4	3	16-10	16
Alq. Serra	10	5	1	4	16-12	16
Marrazes	11	4	3	4	14-11	15
Vidreiros	11	5	0	6	15-18	15
Pataiense	11	4	1	6	15-15	13
Gaeirense	11	4	1	6	14-20	13
Ansião	11	3	2	6	12-17	11
Mirense	11	3	2	6	9-18	11
Batalha	11	2	3	6	9-20	9
Estrada	11	2	2	7	10-19	8
Viegrense	11	1	2	8	3-17	5

1ª Divisão Zona Norte CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Barracão	11	8	2	1	24-7	26
Pelariga	11	6	4	1	19-10	22
Avelarense	11	6	3	2	19-15	21
Guinense	11	6	1	4	19-12	19
Redinha	11	6	1	4	18-15	19
Pedrogueense	11	5	2	4	12-10	17
Chãs	11	4	3	4	23-18	15
Ramalhai	11	4	3	4	10-10	15
Moita Boi	11	5	2	4	18-12	14
Cast. Pêra	11	4	2	5	13-21	14
Chão Couce	11	4	2	5	13-21	14
Carreirense	11	3	4	4	13-18	13
Arcuda	11	3	3	5	15-20	12
Várzeas	11	3	0	8	12-21	9
Alvaizere	11	2	1	8	17-25	7
Ilha	11	1	3	7	14-24	6

Juniores 1ª Divisão — Zona Norte CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Bidoeirense	8	6	1	1	27-8	19
Avelarense	6	4	0	2	18-6	12
Ansião	6	4	0	2	12-6	12
Guinense	6	4	0	2	12-8	12
Motor Clube	7	4	0	3	12-13	12
Boavista	7	3	2	2	8-8	11
Santo Amaro	7	3	2	2	8-9	11
Carreirense	7	2	1	4	16-24	7
Pedrogueense	6	2	0	4	6-15	6
Pelariga	6	1	2	3	9-11	5
Fig. Vinhos	6	1	1	4	6-15	4
Vermoil	8	1	1	6	9-20	4

TAÇA DISTRITO DE LEIRIA 2ª Eliminatória

	VISITADO	VISITANTE	LOCAL DE REALIZAÇÃO
	Chão Couce	Arcuda	Campo Dr. Alberto Rego/ C. Couce
	Ilha	Castª Pêra	Campo das Lagoas/Ilha
	Regueira Pontes	Barracão	Campo do C. A. Regueira Pontes
	Viegrense	Várzeas	C. Albano Tome Feteira/Vieira
	M. Mourisca	Redinha	Campo dos Arneiros/M. Mourisca
N	Avelarense	União Serra	Campo Cabeça Gorda/Avelar
O	Alegre Unido	Vermoil	Campo das Pedras/Bajouca
R	Guinense	Motor Clube	Campo das Cabecinhas/Guia
T	Fig. Vinhos	Ramalhai	Parque Jogos Fig. Vinhos
E	Outeirense	Meirinhas	Campo Camarinas/Out. Fonte
	Moita Boi	Casal da Quinta	Campo da Guarita/Moita Boi
	Marrazes	Ranha	Parque Jogos de Marrazes
	Pedrogueense	Chãs	C. M. S. Mateus/Pedrogão Grande
	Caranguejeira	Pousaflores	Campo da Mata/Caranguejeira
	Carreirense	Ansião	Campo Cabeço/Carreira
	Pelariga	Santo Amaro	Campo Dinis Pinheiros/Pelariga
	Cortes	Batalha	Parque Jogos J. Luciano/Cortês
	Pemelhas	Nazarenos	Campo Olival/Pemelhas
	Juncalense	Boavista	Campo da Pinhoca/Juncal
	Vauense	Unidos	Complexo Desportivo do Vau
	Mirense	São Bernardino	Parque Jogos — U. R. Mirense
	Valcovense	Pocariça	Campo P. S. Bernardes/Valcovo
	Condestável	Relvense	Campo Nuno Álvares/S. Jorge
	Biblioteca	Golpilheira	Campo do Valado de Frades
	Amoreira	Barreiros	C. Futebol da Amoreira/Óbidos
	Estação	Bombarralense	Campo da Estação/Mª Grande
	Pataiense	Alq. Serra	Campo da Floresta/Pataias
	Atajense	Turquel	Campo da RA/Atajia
	Estrada	Óbidos	Campo Dinis C. Ribeiro/Estrada
	Pedreiras	Lª Marinha	Campo do Grupo Desp. Pedreiras
	Vidreiros	Gaeirense	Campo do Tojal/Picassinós
	Maceirinha	Concha Azul	Campo do Outeiro/Maceirinha

TAÇA DISTRITO DE LEIRIA/JUNIORES 1ª Eliminatória 21 Dezembro — 15.30 H

VISITADO	VISITANTE	LOCAL DE REALIZAÇÃO
Avelarense	Motor Clube	Campo Cabeça Gorda/Avelar
Fig. Vinhos	Pedrogueense	Parque Jogos Fig. Vinhos
Alvaizere	Viegrense	Estádio Municipal Alvaizere
Guinense	Pelariga	Campo das Cabecinhas/Guia
Boavista	Alq. Serra	Campo da Boavista
Bidoeirense	Marinhense	Campo Outeiro Agudo/Bidoeira
Carreirense	Marrazes	Campo Cabeço/Carreira
Vermoil	Santo Amaro	Campo de Jogos do Vermoil
Ansião	Pombal	Campo da Mata/Ansião
Alcobaça	Portomosense	Estádio Municipal de Alcobaça
F. C. Caldas	Lª Marinha	Campo Arneiros/Caldas Rainha
Casal Novo	Caldas S. C.	Campo Desp. do Casal Novo
Alfeizerense	Pataiense	Campo 5 de Outubro/Alfeizerão
Casa Pessoal	Mirense	Campo Casa Pessoal/Maceira Lis
G.R.A.P./Pousos	Barreiros	Campo da Charneca dos Pousos
Biblioteca	Beneditense	Campo do Valado de Frades
Garcia	Peniche	Parq. Desp. Manuel Alegre/Garcia
Estrada	Nazarenos	Campo Dinis C. Ribeiro/Estrada

TAÇA DISTRITO DE LEIRIA - FUT. 5 / FEMININOS 1ª Eliminatória 04 Janeiro 1997

VISITADO	VISITANTE	LOCAL DE REALIZAÇÃO	HORA
A. F.F./Brigada Azul	Mata Marrazes	Pav. Act. Económicas Pombal	16:00
Soure	Montense	Pavilhão da Palmeira/Soure	18:00
Golpilheira	Lugares Unidos	Pavilhão Municipal da Batalha	20:00
Ribafria	Avelarense	Pavilhão da A. R. C. D. Ferrel	19:15
Alecrim da Serra	Pocariça	Pav. Gimnod. Ext. Coop. Benedita	19:30
Caranguejeira	Assoc. Lourçal	Pav. Gimnod. Caranguejeira	20:30
N. Sporting Leiria	Pedrogueense	Pavilhão Alcaidaria-Batalha	19:00

CASOS DE DESEMPATE

— Se no final dos jogos de cada eliminatória, se verificar uma igualdade, proceder-se-á ao desempate da seguinte forma:

a) — Serão os jogos interrompidos durante cinco minutos e depois prolongados por dez minutos, divididos em duas partes de cinco minutos cada, sem intervalo mas com mudança de campo.

b) — Se findo este prolongamento ainda se mantiver o empate, apurar-se-á o vencedor por marcação de grandes penalidades, segundo as Leis do Jogo.

2ª ELIMINATÓRIA/REPESAGEM

— Será repescado 1 Clube respeitando o preceituado no Artº 802.03 do R.P.O. da A. F. Leiria.

DATA DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS

— Os jogos da 2ª eliminatória realizar-se-ão no dia 08/Fevº/97 (Sábado).

SORTEIO

— O sorteio realizar-se-á pelas 21H00 do próximo dia 13/Janº/97 (2ª Feira) pelas 21H00.

TODO O TERRENO

Mais uma vez o Clube Centro Aventura participou numa iniciativa de mérito desta feita as 24 horas TT em Sever, uma prova em que o vencedor foram os franceses.

I. P. Espitalier/ T. Brosseau/R. Lacroix

O Clube Centro Aventura participou com um Lada Niva T1 e classificaram-se no 18º lugar na Geral, 10º na classe T1 1 e 1º na classe 8.

O Clube Centro Aventura inscreveu três pilotos: Maria Helena Mendes, Carlos Jorge Mendes e Simões de Sousa.

DR. LUÍS FRIAS FERNANDES E ENFERMEIRA MARIA ISABEL BAIÃO HOMENAGEADOS PELO PESSOAL DO CENTRO DE SAÚDE

No passado dia 19, em ambiente de confraternização e amizade, teve lugar um jantar de homenagem ao dr. Luís António Correia Henriques Frias Fernandes e à enfermeira Maria Isabel Baião Santos, por terem sido aposentados das funções que exerciam no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.



No jantar convívio, usou da palavra o Director do mesmo Centro, dr. Manuel Alves da Piedade, que fez um pequeno resumo das actividades dos seus homenageados, tendo referido que o dr. Frias Fernandes desde a primeira hora esteve sempre pronto a colaborar em todas as actividades do Centro de Saúde.

Como médico das valências de Pediatria e Tuberculose, revelou elevado nível clínico criteriosa sensatez, sendo procurado por muitos dos concelhos do norte do Distrito.

O Centro de Saúde muito deve ao seu espírito sempre colaborante, que muito contribuiu para que o ambiente, no ambulatório, no SAP e no internamento fosse agradável, aparecendo sempre como pessoa afável e compreensiva para com todos os funcionários e doentes.

Mercê da sua capacidade intelectual e elevado nível clínico conseguiu contribuir para que Figueiró dos Vinhos fosse um ponto de referência para os doentes dos concelhos vizinhos.

O dr. Manuel Piedade manifestou, depois o apreço à D. Maria José Frias, dedicada esposa do homenageado, que sempre soube desempenhar a difícil missão, que é ser esposa dum médico.

Finalmente manifestou ao dr. Luís os votos de uma aposentação coroada de boa saúde e tranquilidade de espírito.

***** Dados biográficos do dr. Luís Frias Fernandes

Nasceu em Coimbra a 20 de Março de 1943, filho de Maria Henriques Correia Frias e dr. Joaquim José Fernandes.

Licenciou-se na Faculdade de Medicina de Coimbra em 1961, tendo começado a sua carreira com as especialidades de pediatria e tuberculose.

Em 3 de Dezembro de 1963 casou com Maria José Pereira Fonseca.

Em 1964 participou como responsável num projecto de irradiação de tuberculose nos concelhos Norte do Distrito.

Até 1992 trabalhou no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, onde foi aposentado como chefe dos serviços.

Actualmente exerce medicina de clínica geral em sua casa.

É ainda presidente do Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos e membro directivo da Associação Desportiva.

A outra personalidade homenageada foi a enfermeira Maria Isabel Baião Santos, que aqui exerceu a profissão durante 20 anos e para a qual o director do Centro de Saúde teve palavras de muito apreço, enaltecendo o seu elevado nível profissional, e capacidade de chefia e sensibilidade humana, que a levava a dedicar especial atenção aos problemas sociais dos mais carenciados.

***** Dados biográficos da enfermeira Maria Isabel Baião:

Natural de Arega, onde nasceu em 8/12/1942, filha de Vergílio Fernandes Baião e de Ermelinda da Conceição Gonçalves.

Terminou o curso de enfermagem na escola dr. Angelo da Fonseca, em 1963.

Exerceu a sua actividade nos hospitais da Universidade de Coimbra até 1969.

Em Moçambique, foi enfermeira no hospital Lourenço Marques até 1975, data em que veio para o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos e onde se aposentou como enfermeira chefe.

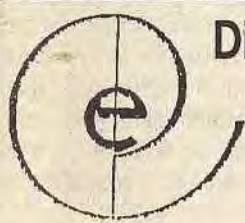
Foram oferecidas lembranças aos homenageados que agradeceram muito sensibiliza-

Governador Civil visitou Castanheira de Pêra

O Governador Civil de Leiria iniciou no dia 18 as visitas aos concelhos do distrito, com a deslocação a Castanheira de Pêra, acompanhado dos membros do seu gabinete.

Durante a sua permanência neste concelho, o Prof. Dr. Carlos Ascenso André realizou diversas reuniões de trabalho com os autarcas (executivo e juntas) e outras forças vivas locais, cumprindo o programa elaborado pela Câmara Municipal de Castanheira de Pêra.

A visita começou logo pela manhã, cerca das 9h30 e prolongou-se para a tarde.



Direcção Regional
de Educação do Centro

ÁREA EDUCATIVA DE LEIRIA
ENSINO RECORRENTE E EDUCAÇÃO
EXTRA-ESCOLAR - SERVIÇOS CONCELHIOS

DELEGAÇÃO ESCOLAR
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FURTO À EXTENSÃO EDUCATIVA

Venho solicitar a V. Exa. a divulgação do teor da seguinte notícia:

Foram objecto de assalto, na 6ª feira, dia 13 de Dezembro corrente, frente ao restaurante S. Sebastião, em POMBAL, alguns dos trabalhos produzidos no CURSO PRODEP 2º CICLO - TAPEÇARIA, que decorreu em ALMOFALA, entre Abril e Dezembro, pelo que foram desmarcadas a EXPOSIÇÃO e FESTA FINAL de encerramento, previstas para o dia 14, no Restaurante PANORAMA, ao qual agradecemos a compreensão manifestada a propósito do ocorrido.

A todos os convidados e, sobretudo, aos alunos prejudicados, lamentamos a

decisão, incapacitados na obtenção de atitude mais compensadora.

Aos formadores, resta a convicção de que outras virtudes, além do resultado em trabalhos práticos, justificam uma avaliação positiva da Formação, justificada pelo empenhamento final de todos.

A professora responsável
Laura Rodrigues Sobreira

N.R. — Lamentamos o sucedido e solidarizamo-nos com quantos participaram na iniciativa, que, em parte, frustrou todo o trabalho desenvolvido durante o ano que termina e que teria, agora, um final em alegria.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

ÓBITOS

No dia 23 de Novembro — João Conceição Coelho, de 50 anos de idade, solteiro, residente em Cabeças.

No dia 25 de Novembro — Ana Maria Pereira Gonçalves, de 48 anos de idade, solteira, residente em Cabeças.

No dia 2 de Dezembro — Maria dos Anjos da Silva Pires, de 73 anos, casada com António Simões, residente em Coriso — Bairradas.

No dia 6 de Dezembro — Joaquina Silva Paiva, de 86 anos de idade, casada com Políbio Ferreira Vitorino, residentes em Casal da Fonte — Bairradas.

No dia 9 de Dezembro — Florência da Silva, de 82 anos de idade, viúva, residente em Vale do Rio.

No dia 11 de Dezembro — Isaura Soares Graça, de 80 anos de idade, viúva, residente no Douro.

No dia 11 de Dezembro — Hermínia da Conceição Rodri-

gues, de 80 anos de idade, casada com António Soares Graça, residentes em Lavandeira.

No dia 13 de Dezembro — Júlia de Jesus, de 79 anos de idade, solteira, residente na Vila.

No dia 14 de Dezembro — Aldina Conceição, de 79 anos de idade, viúva, residente em Agria Grande.

No dia 17 de Dezembro — José Quaresma Lopes Bruno, de 80 anos, solteiro, residente em Figueiró dos Vinhos.

PEDRÓGÃO GRANDE

ESCOLA TECNOLÓGICA
REALIZOU SARAU DE NATAL

A exemplo de anos anteriores, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal realizou no dia 20 de Dezembro, pelas 14h.30m., na Casa do Povo de Pedrógão Grande o Sarau de Natal onde os alunos colocaram à prova os seus dotes artísticos.

Este Sarau foi animado com a realização de passatempos, concursos e sorteio de cabazes de Natal.

MANHÃ: 9h30 — Abertura das actividades; 10h00 — Concurso dos "Reis de Natal".

TARDE: 14h00 — Sarau de Natal — Na Casa do Povo — Peças de Teatro; Recitação de Poemas; Música; Desfile dos participantes do concurso "Reis de Natal"; Dança e Música "Caboverdiana"; Concursos e Passatempos.

17h00 — Sorteios dos 3 Cabazes de Natal.

— Encerramento com canções alusiva à época.

BAIRRÃO

A comissão de festas de 1996, apesar do pouco tempo de que dispôs, conseguiu fazer a festa do Senhor de Agria com dignidade e brilho e além disso conseguiu um razoável saldo, conforme o resumo de contas que se segue:

Receita	1.495.700\$00
Despesa	782.700\$00
Saldo	713.000\$00

Com este saldo e com outros de anos anteriores a comissão da Capela vai levar a efeito algumas obras de restauro, que só não começaram ainda por imprevistos que não foi possível superar.

Notícias de CAMPELO

ÓBITOS

No dia 22 de Novembro — Lídia Conceição Dias, de 72 anos de idade, casada com Domingos Soares Rodrigues, residentes em Vale Vicente.

No dia 3 de Dezembro — António Santos

Costa, de 81 anos de idade, casado com Cristina dos Santos, residentes em Fontão Fundeiro.

No dia 6 de Dezembro — Joaquim Augusto do Carmo, de 76 anos de idade, casado com Celeste Lopes Abreu, residentes em Castelo.

O ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA

Acentenária Filarmónica Figueirense, que tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição, comemorou no passado dia 8 mais um aniversário.

Durante a manhã percorreu algumas ruas da vila cumprimentando alguns figueirense que também nesse dia faziam anos: — Dr.^a Maria da Conceição Simões de Abreu Sousa e Vasco Pereira.

Pelas 11 horas participou na Eucaristia e solenizou a Procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, da e para a sua capelinha.

Na sede da Filarmónica teve lugar um almoço-convívio, com a presença do Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, Vereador da Cultura, Presidente da Junta de Freguesia, Presidente da Assembleia Geral da Associação e representantes das várias colectividades da Vila, sócios hono-

rários e beneméritos e os membros activos da Colectividade.

Durante este convívio foi prestada homenagem à benemérita Adolfinia Irene Paiva Godinho da Silva Abreu, a quem foi entregue uma placa de reconhecimento. Desde há muitos anos, quer em colaboração com marido José Abreu Nunes, quer depois do falecimento deste, D. Nenita, como é carinhosamente tratada entre nós, tem sido uma entusiasmada dinamizadora da Filarmónica.

Foi ainda entregue a Medalha de Mérito e Dedicação aos músicos Sónia Maria de Jesus Fonseca, Susana Maria da Silva de Jesus, Carla Maria da Conceição Furtado Santos e Elias Vicente Ferreira dos Santos.

Usaram da palavra vários oradores que enalteceram o papel que a Filarmónica tem representado na cultura e ocupação dos tem-

pos livres dos jovens, que compõem grande parte do seu elenco. O maestro Américo Santos lembrou algumas das necessidades mais urgentes da Filarmónica: — a substituição de algum instrumental obsoleto e uma carrinha para transporte dos alunos da escola de música, para dar oportunidade aos jovens do concelho de ingresso nos quadros da Banda.

Falou por fim o presidente da Câmara, que mais uma vez afirmou a preocupação da Câmara Municipal em colaborar, na medida do possível, na solução dos problemas, informando que, no orçamento municipal de 1997, a Filarmónica iria ver aumentado o subsídio que anualmente lhe é atribuído.

A comemoração deste aniversário terminaria com um concerto, que lamentavelmente teve muita escassa assistência.

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

10.000\$00 — Demétrio José Salgueiro Alfaced — Póvoa de Lanhoso; D. Margarida Borges A. Calheiros — Figueiró dos Vinhos.

5.280\$00 — Ernesto Marreca David (dr.) — Castanheira de Pêra; José Mendes Lima — Figueiró dos Vinhos.

5.000\$00 — Manuel Conceição Campos Baeta — Lisboa.

4.000\$00 — Eduardo Carvalho Caetano — Arega.

3.500\$00 — António Reis Sousa Abruñeiro — Montemor-o-Velho.

3.000\$00 — Amaro Luís Rodrigues — Almada; Arlindo Almeida Custódio — Figueiró dos Vinhos; Fernanda Dias Coelho Faria — Figueiró dos Vinhos; Maria Isabel Soares Fernandes Dias — Loures; Mário Rodrigues V. Marques (Eng.) — Lisboa.

2.500\$00 — Vergínio Dias Vitorino — Amadora.

2.000\$00 — Aníbal Mendes Antunes — Figueiró dos Vinhos; Basílio Pereira Mendes — Lisboa; Custódio Silva Caetano — Lisboa; David Carvalho Mendes — Figueiró dos Vinhos; Emídio Conceição Martins Mano — Arega; Manuel Augusto Cruz — Castanheira de Pêra.

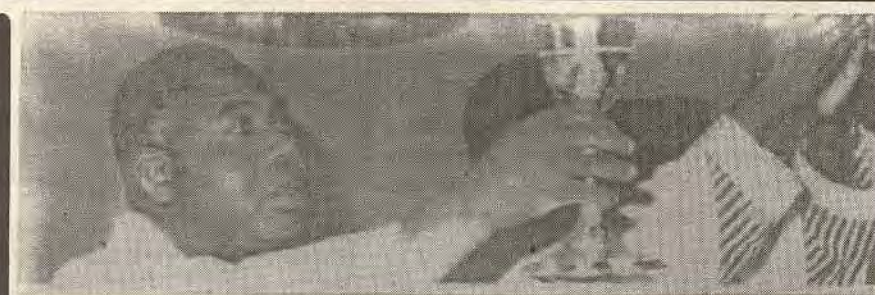
1.500\$00 — Aníbal Jesus Martinho — Campelo; Jorge Manuel Martins Mendes — S. Pedro do Estoril; José Lucas Simões Pedro — Aveiro; José Pereira — Penela; Manuel Elísio Mendes — França; Manuel Maria Martinho — Alenquer.

1.300\$00 — Isidro Conceição Carvalho — Entroncamento.

1.200\$00 — Américo Silva Quaresma — Figueira da Foz.

1.000\$00 — Abílio Simões Rodrigues — Campelo; Acácio Mendes Santos — Campelo; Alcides Conceição Mendes — Figueiró dos Vinhos; Alfredo Quaresma Vid — Aldeia Ana de Aviz; Américo Piedade Martins — Lisboa; António Alves — Arega; António Amado — Arega; Carlos Ferreira de Oliveira — Figueiró dos Vinhos; David Santos Rodrigues — Graça; Dueceira Associação de Desenvolvimento — Castanheira de Pêra; Eduardo Carvalho Rosinha — Lisboa; Guilhermino Gomes Silva Godinho — Foz de Alge; Isabel Soledade Mendes Medeiros Pinto — África do Sul; João Carlos Silva Martins — Idanha; José Alberto Alves Simões — Figueiró dos Vinhos; José Silva Paiva — Aldeia da Cruz; Livia Conceição Pais — Figueiró dos Vinhos; Luís Manuel Jesus Medeiros — África do Sul; Manuel Alves Abreu — Aldeia Ana de Aviz; Manuel Antunes Valinhos — Arega; Manuel Ferreira Lopes — Cabeças; Manuel Jesus Dias — Arega; Manuel Ribeiro Martins — Figueiró dos Vinhos; Manuel Santos — Campelo; Manuel Santos Godinho — Vilas de Pedro; Margarida Pires Teixeira — Loures; Maria Helena Sousa Martins Santos — Pedrógão Grande; Maria Madalena Mendes Medeiros Martins — África do Sul; Mariete Reis Matos Arinto — Figueiró dos Vinhos; Mátio Lourenço Santos — Figueiró dos Vinhos; Vítor Manuel Loja Rodrigues — Coimbra.

Os anunciantes do Jornal de Figueiró dos Vinhos formulam, a todos, os mais vivos desejos de Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo!



Este padre é um dos muitos que vivem em países de Terceiro Mundo, enfrentando graves dificuldades de subsistência. Através da Ajuda à Igreja que Sofre, Organização Pública Internacional dependente da Santa Sé, pode ajudá-los, basta que nos envie 1.000\$00 por cada missa ou 35.000\$00 por cada Trintário Gregoriano que gostaria que fosse celebrado pelas suas intenções.

Faça parte deste grande projecto - Contribua

Preencha o cupão e envie-o para a morada nele indicado

Junto envio _____ \$00 para _____ Intenções de Missa

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Ajuda a Igreja que Sofre — R. Joaquim António de Aguiar, 43 - 1º Esqº - 1070 Lisboa
Telef. (01) 3878498 Fax (01) 3878494

A hipocrisia do aborto

NO CASO DE VIOLAÇÃO, OS MESMOS QUE NUNCA ACEITARIAM A PENA DE MORTE PARA O VIOLADOR, SÃO OS QUE ACEITAM QUE A ÚNICA PARTE SEM QUALQUER CULPA SEJA A QUE É PUNIDA PELA MORTE

Anda por aí, na sociedade portuguesa, um raciocínio notável, com uma lógica extraordinária. Em poucas palavras, a ideia é mais ou menos assim: "existem muitos abortos clandestinos em Portugal (mais de dez mil por ano segundo algumas estimativas); a sociedade, hipocritamente, ignora esses casos e a lei castiga quem os pratica, em consequência, deve-se despenalizar o aborto".

O raciocínio é cristalino! Se a sociedade pratica, devemos admitir a prática e legalizá-la. Parece ser uma atitude eminentemente democrática, usando o sufrágio social para definir os valores. Desenvolvendo esta ideia, devemos exigir, por exemplo, a despenalização imediata da fuga ao fisco. Trata-se de uma prática muito mais comum que o aborto clandestino, pois há muito mais do que dez mil casos por ano. A sociedade também ignora, hipocritamente, a evasão fiscal, e a lei castiga os infractores. Um caso nítido para a despenalização!

Aliás, esta ideia pode-se estender a muitas outras situações, do roubo à violência, da injúria à burla. Todas estas práticas são muito frequentes (muito mais frequentes que o aborto), sociedade ignora-se hipocritamente e a lei penaliza-as...

O crime do aborto

O problema do aborto é muito complexo e delicado, tocando o íntimo mais profundo do ser humano, na sua realidade última. Mas um dos elementos que, indiscutivelmente, o integram é que se trata de um crime. Matar um inocente é mal! Sempre o foi, em todas as culturas, povos e regiões.

Não vou sequer tocar a questão de saber em que momento começa a vida no seio materno. Parece que alguns cientistas têm dúvidas. Mas todas as mães e todos os pais, em todos os tempos e em todo o mundo sempre tiveram a certeza de que aquele era o seu filho. Invocar o argumento de que alguns cientistas têm dúvidas quanto ao momento do início da vida é, isso sim, grande hipocrisia.

E se alguém tivesse alguma dúvida, completamente injustifi-

cada, sobre esse momento, aos cinco meses (note-se que as 20 semanas de que se fala são cinco meses), aí já não restam quaisquer incertezas: trata-se de uma pessoa, que mexe, comunica com a mãe e o mundo e cresce a olhos vistos, "Interromper a gravidez" é impedir que essa pessoa viva. E, em linguagem de gente, "impedir que viva" é matar.

É por isso, e não por qualquer hipocrisia, que a sociedade condena e penaliza o acto: o aborto é crime de morte. Um crime tanto mais horrendo porquanto é praticado sobre quem é completamente inocente, não se pode defender, e tem toda a vida à sua frente. Que seja permitido praticar este acto legalmente é um recuo de milénios na civilização. É para conseguir esse recuo que lutam os que acusam a sociedade de hipocrisia!

Os argumentos

Mas o mais notável nesta discussão, dez anos após a aprovação da lei assassina que hoje nos rege nesta matéria, é que discussão agora já nem trata do momento em que começa a vida. Já nem se procura, sequer, dizer que não se está a matar a criança.

Assume-se que existe a morte, mas invocam-se argumentos de conveniência para a praticar. Perdeu-se a vergonha. E, ao mesmo tempo; a lógica, porque os argumentos invocados são "pérolas de coerência. A novidade mais patética deste "segundo round" da legalização do aborto é a introdução de chamados "argumentos técnicos". Os médicos afirmam tecnicamente que existem mal-formações congénitas que a ciência só consegue detectar na fase mais avançada da gravidez, razão pela qual se deve estender o prazo do aborto legal. A verdade é que há mal-formações que só são detectáveis depois do parto e até aos cinco, dez ou 20 anos de idade. Segundo essa lógica, aliás retirada do código de ética nazi, deveria ser admissível eliminar esses "infra-humanos" na data em que a ciência os detecta, certamente para promover a "pureza da raça".

Mas neste argumento existe uma perversidade ainda maior. É

que a questão é posta do ponto de vista do médico. Com que cara é que ele fica se avisa os pais de que o seu filho está malformado, duas ou três semanas depois do prazo do aborto legal? Nessa altura já não lhes é possível usar essa "solução legítima" para o problema! No fundo, o argumento científico para a extensão da lei é apresentado para resolver um problema sindical da classe médica. Mate-se a criança, mas que o médico não perca a face perante o cliente!

No caso da violação, os mesmos que (muito bem) nunca aceitariam a pena de morte para o violador são os que aceitam que a única parte sem qualquer culpa no drama (e para mais filha das outras duas partes) seja a que é punida pela morte. Este é o "grande avanço da civilização" que se pretende introduzir na nossa ordem jurídica, o tema que justifica a luta empenhada de tantos.

E a novidade final neste segundo ataque contra a vida dos bebés antes de nascerem vem do facto de que, desta vez, quem tomou a liderança da discussão foram os autores do aborto, ou seja, aqueles que fazem dinheiro com os dramas dos outros.

O drama

O aborto é um terrível drama humano para quem o sofre. As mães e os pais que, em condições-limite, o cometem, viverão toda a vida com a morte daquele filho que nunca chegaram a ter. O sofrimento envolvido é tremendo e merece toda a nossa compreensão. E esse sofrimento não diminui, antes aumenta, a gravidade do crime.

É exactamente por causa da gravidade do drama humano envolvido que a forma como ele é tratado, hoje, em Portugal constitui um profundo atentado à dignidade humana, à lei, à lógica e à coerência. Aqueles que tratam tais questões deste modo podem ser acusados, entre muitas outras coisas, de hipocrisia. Exactamente o mesmo de que acusam a sociedade.

in João César das Neves
em "Diário de Notícias"

"Licenças de Porta Aberta"

Por força do Parecer da Procuradoria Geral da República, votado em sessão de 19 de Agosto, homologado por Despacho do Ministro da Administração Interna, de 17 de Outubro, já publicado em Diário da República, a licença de funcionamento ou de "porta aberta" passa de novo a ser exigida a partir de 1997.

As referidas licenças devem ser requeridas durante o mês de Janeiro de 1997, sendo devidas, pela sua emissão, taxas de igual valor às que foram praticadas anteriormente.

A CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA CELEBRARAM O NATAL



A Santa Casa da Misericórdia é uma instituição particular de solidariedade social do concelho de Figueiró dos Vinhos. Com dez anos de actividade, tem já a funcionar várias valências: — Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e mais recentemente abriu mais duas: — a Creche e o Jardim de Infância.

Estas duas últimas funcionam na Casa da Criança e são frequentadas por mais de 60 crianças que são apoiadas por 10 funcionárias. É uma instituição que funciona desde as 7, 45 até às 18,30 — horário alargado que se julga responder melhor às necessidades dos pais.

Como já vem sendo hábito, também este ano fizeram a Festa de Natal. Foi no dia 14, na Sede da Filarmónica. O programa foi variado, com presépio vivo, canções, poesias, teatrinhos, sombras chinesas, projecção de slides, tudo isto interpretado pelas crianças e pelos pais e funcionárias, num verdadeiro espírito de colaboração, como devia ser a educação em todos os graus de ensino.

Foi bonito ver os actores de meio palmo a não deixarem por mãos alheias as suas capacidades.

Para terminar esta parte da festa veio o Pai Natal com os presentes para cada um e um rádio gravador para o grupo.

Por fim todos confraternizaram num lanche variado.



Do Centro Regional do Centro (Serviço Sub-Regional de Leiria), recebemos a seguinte Nota de Imprensa:

Esclarecimento a uma notícia difundida na SIC — Jornal da Noite

No Jornal da Noite do dia 6 de Novembro a SIC abordou a situação de 4 irmãos deficientes, a residir na cidade de Ovar. Entre outras entidades, o tratamento noticioso envolveu também a Segurança Social, inclusive com a difusão de imagens do Serviço Local de Ovar.

Uma vez que a SIC omitiu aspectos relevantes do acompanhamento e apoio prestado pela Segurança Social àquele agregado familiar, entende o Centro Regional de Segurança Social da Região do Centro prestar

os seguintes esclarecimentos.

1 — A situação era já conhecida dos Serviços e está a ser acompanhada pela Técnica de Serviço Social da zona;

2 — O pai dos 4 menores está a receber um subsídio especial de desemprego, no valor de 48.900\$00/mês;

3 — O agregado conta, também, com abonos de família e complementares no montante de 55.520\$00/mês;

4 — Os 4 deficientes frequentam, em regime de semi-internato, a CERCIVAR, desde 1988, onde usufruem

dos cuidados de higiene, alimentação e educação/reabilitação possíveis;

5 — O Centro Regional de Segurança Social tem vindo a desenvolver esforços, desde Dezembro de 1994, para internar os menores deficientes. Apesar de ter deparado com inúmeras dificuldades, que resultam da escassez de equipamentos no âmbito da deficiência, tudo fará para minorar esta situação de efectiva gravidade e que atenta contra os direitos mais elementares inerentes à pessoa humana.

MULHER APARECEU MORTA NO RIO ZÊZERE

Maria dos Anjos da Silva Pires, de 73 anos, casada com António Simões, residente no lugar de Coriso (Bairradas), desapareceu na noite de 2 deste mês.

Após buscas incessantes, o seu corpo apareceu no dia 17, no rio Zêzere, na zona da Foz de Alge.

Após o autópsia, foi a sepultar no cemitério de Figueiró dos Vinhos.

As autoridades investigam o caso, embora pelas informações colhidas, parece tratar-se de suicídio.

A Propósito do Nascimento de Jesus

Em cada ano, o nascimento de Jesus é celebrado, por todos nós, como o dia da concórdia, do amor, da solidariedade, dos sentimentos bons que deviam florir nos nossos corações. Porque não é só a lembrança dos amigos, os cartões de boas-festas, o reunir da família em torno de mesa mais ou menos farta; nem os risos, a alegria a recordação de mais um ano vencido com maiores ou menores dificuldades.

O Natal deveria ser, também, um gesto acrescentado de socorro aos que sofrem, aos que estão privados de tudo, da família que não têm, da roupa que lhes afugente o frio, de uma cêdea de pão. Gente que se abriga no vão de uma escada, sob uma ponte, num recanto qualquer, embrulhada em jornais —nessa noite que festejamos, ricos e remedidos, sem estender a mão aos que precisam de tudo, desde um olhar de carinho, até ao amparo de uma refeição e de um leito onde repousem.

Foi assim pensando que recordámos um conto de Eça de Queiroz —"O Suave Milagre"—, por alguns conhecido, por muitos ignorado, de que publicamos a parte final.

Para que sirva de exemplo.

... entre Enganim e Cesareia, num casebre desgarrado, sumido na prega de um cerro, vivia a esse tempo uma viúva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho único, todo aleijado, passara do magro peito a que ela o criara para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete anos passados, mirrando e gemendo. Também a ela a doença a engelhara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. E, sobre ambos, espessamente a miséria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos num ermo. Até na lâmpada de barro vermelho secara há muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou cêdea. No Estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, secara a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquelas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até às aves maléficas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada e, um momento sentado na pedra da lareira coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, esse rabi que aparecera na Galileia e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e prometia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundância maior que a corte de Salomão. A mulher escutava, com olhos famintos. E esse doce rabi, esperança dos tristes, onde se encontrava? O mendigo suspirou. Ah esse doce rabi! quantos o desejavam, que se desesperançasam! A sua fama andava por sobre toda a Judeia, como o sol que até por qualquer velho muro se estende e se goza; mas, para enxergar a claridade do seu rosto, só aqueles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galileia para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Enganim; Sétimo, tão soberano, destacara os seus soldados até à costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem por seu mando, a Cesareia. Errando, esmolando por tantas estradas ele topara os servos de Obed, depois os legionários de Sétimo. E todos voltaram, como derrotados, com as sandálias rotas, sem ter descoberto em que mata ou cidade, em que toca ou palácio, se escondia Jesus.

A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mãe mais vergada, mais abandonada. E então o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar de uma asa, pediu à mãe que lhe trouxesse esse rabi que amava as criancinhas, ainda as mais pobres, sarava os males, ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

—Oh filho! e como queres que te deixe e me meta aos caminhos, à procura do rabi da Galileia? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areias e colinas, desde Chorazim até ao país de Moab. Sétimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hébron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora connosco, dentro destas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o rabi tão desejado, por quem ricos e fortes supriram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota?

A criança, com duas longas lágrimas na face magrinha, murmurou:

—Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

E a mãe em soluços:

— Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galileia e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casais. Ninguém atenderia o meu recado e me apontaria a morada do doce rabi. Oh filho! Talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O Céu o trouxe, o Céu o levou. E com ele para sempre morreu a esperança dos tristes.

De entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãozinhas que tremiam, a criança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança:

— Aqui estou.

Alto e forte, um verdadeiro gigante, de largo arcoaboço, incansável a percorrer serras e vales, mundo fora (quem sabe se, por isso, é o patrono dos automobilistas), S. Cristóvão levou uma vida a amparar os que a ele se arrimavam, a despojar-se do quase nada que recebia para o entregar a quem tinha tanto como ele.

Em edição baseada em manuscritos e cópias de manuscritos, Helena Cidade Moura fixou o texto de "Lendas de Santos", entre as quais a da vida e morte de S. Cristóvão, de que, como a devida vénia, transcrevemos o último capítulo. Ele nos parece oportuno, nesta quadra natalícia, quando, como atrás dissemos, talvez estejamos sófregos de paz e alegria, alheando-nos dos que dormem embrulhados em jornais e não têm uma cêdea de pão.

Haverá episódios gestos de refeições aos sem-abrigo, com que calamos a consciência de que, por uma vez, somos "generosos" para eles.

Talvez uma generosidade (sem aspas) que seria de repetir por todos os dias do ano. Essa a mensagem que S. Cristóvão nos deixou.

S. CRISTÓVÃO — O BOM GIGANTE

...envelhecia aquele bom gigante. Ora, um dia que caminhava por uma colina entre rochedos, ouviu um rumor de vozes que parecia vir do fundo do despenhadeiro. Desceu, agarrando-se à ponta das rochas. E viu um largo rio, negro e tumultuoso, que corria espumando sobre as rochas que o cortavam, com um mugido sombrio. À beira dele, estava um grupo de mercadores com os seus machos carregados. E do outro lado, eram rochas, a pique, um monte que se elevava, coroado de negros pinheiros.

Cristóvão desceu, apareceu diante dos homens. Todos se juntaram, tirando facalhões do cint, no terror daquela força e daquela deformidade. Depois, como ele de longe lhes falou com humildade, todos, pouco a pouco, o cercaram, perguntando o que acontecera à ponte que ali havia. Cristóvão não sabia. E então disseram-lhe que aquele era um caminho curto e fácil que havia naquelas terras. Mas tinha aquela passagem má, o rio tumultuoso. Outrora houvera ali uma ponte de barcas amarradas com correntes. Mas o rio quebrara as correntes, levava as barcas como palhas secas. Depois tinham lançado uma ponte de madeira e o rio outra vez levava a ponte. No entanto o senhor daquelas terras morrera, e tendo elas passado a um outro que vivia nas cidades, ninguém mais se ocupara de fazer uma ponte aos viandantes. E agora ali estavam eles, sem poderem passar, e as mulheres e os filhos esperavam-nos, debalde, nas suas moradas para além dos montes.

Cristóvão, no entanto, olhava a água. E em silêncio mergulhou no rio, e começou a atravessá-lo. A água cobriu os seus joelhos, até à cintura, por fim bateu furiosamente sobre o seu peito, como sobre o pilar de uma ponte. E Cristóvão caminhava. Depois a cinta de Cristóvão saiu da água, depois apareceram os seus joelhos, e, a escorrer, ele, pós pé, enfim, nas rochas duras da outra margem, onde um caminho íngreme subia entre fragas. Cristóvão passara o rio.

Voltou, e abrindo os abraços para os mercadores espantados, gritou:

— Quem quer passar?

Um mais novo logo se ofereceu. Cristóvão tomou-o sobre os seus largos ombros, em cada braço carregou um fardo, enquanto os outros, ansiosos, rezavam à Virgem. Cristóvão passou — e do outro lado, o mercador, radiante, fazia grandes gestos aos companheiros, gritava que o gigante era seguro. Então Cristóvão passou os homens, depois os fardos. E por fim agarrando as mulas, que zurravam espantadas, conduziu para o lado de lá toda a caravana, sem que um pêlo dos animais, ou uma corda dos fardos, ou um sapato dos homens se tivesse molhado. Tendo combinado baixo, os homens puseram-lhe na mão um punhado de dinheiro, deram-lhe um rolo de cordas, e deixaram-lhe pão para uma semana.

Logo nessa tarde Cristóvão, examinando aquele lugar agreste, recolheu troncos quebrados, ramarias secas, e calando a madeira na fenda das rochas, arranjou com a corda um longo, estreito telheiro, onde o seu corpo se abrigasse das chuvas e das neves. Depois, tendo desembaraçado dos pedregulhos o caminho, esperou, sentado na grande solidão, que aparecessem viandantes. Não tardaram a aparecer na outra margem um grupo de frades, que viajavam com o abade, montado numa mula. Apenas os viu. Cristóvão atravessou — enquanto os frades, aterrados, lhe faziam grandes acenos, para que se não arriscasse naquelas águas da torrente. Mas quando o viram chegar, enorme, a escorrer água, e com os braços abertos para os receber, hesitaram, pensando ser uma cilada do Demónio.

A cruz que o abade traçou no ar, e que Cristóvão repetiu sobre o peito, logo os tranquilizou — murmurando entre si que então certamente, era um auxílio do Senhor. Um por um, arregaçando o hábito, cavalgaram Cristóvão, e no meio do rio, sentindo a água furiosa bater a cinta do gigante, gritavam o nome da Virgem. Estrela dos Náufragos. Depois, quando Cristóvão os pousava na outra margem, enxutos, era um espanto, e baixando os hábitos, reapertando as sandálias, riam daquela ponte viva que trabalhava nas águas. O abade passou a sua mula. E os frades deixaram a sua bênção ao gigante e um ramo de buxo benzido.

Começou então para Cristóvão uma vida estável, quieta, junto daquele rio. Nas horas em que não havia gente, esperava sentado numa pedra, olhando correr a água, ou então alargava o caminho e construía à beira de água, com pedras, como um cais onde a gente lhe subia para as costas. A cada instante, porém, havia alguém a passar — e como Cristóvão era já conhecido, os viandantes, do alto da colina; vinham logo gritando: «Eh gigante!» Alguns, mais brutais, se ele se demorava, rompiam em injúrias. Outros, que o vinho bebido nas tabernas da estrada excitava, arreplavam-lhe os cabelos. Ele, quieto e humilde, fendia as águas. Por vezes era um cavaleiro que, com a sua pesada, armadura, lhe esmagava os ombros, e rindo o espicaçava com os acicates. Outras vezes era uma dama que se horrorizava com a lealdade de Cristóvão, tapava a face, e apenas passada para a outra margem lhe fugia das mãos, mostrando o seu nojo. O maior trabalho era com os animais. Havia rebanhos que levavam todo um dia a passar. Os ginetes de guerra, furiosos, mordiam-lhe os braços. E os galgos, latindo, queriam saltar para o rio, entre a indignação dos fidalgos, que atiravam pedras a Cristóvão. Nenhum esforço custava ao bom gigante. Passava os fardos mais duros, grossas barricas de vinho, pedras enormes para a construção das abadias. Passou touros que iam para o curro de fidalgos. E passou um bando de leprosos, que fugiam de uma cidade, e lhe deixavam sobre a pele o pus das suas fistulas.

Se lhe não pagavam, baixava a cabeça, saudando com humildade. Se lhe pagavam, beijava a escassa moeda de cobre: — e guardava debaixo de uma pedra esse dinheiro, para o repartir com os mendigos. Assim vivia desde longos anos. A sua cabeça já se vergava, os seus braços já não eram tão fortes. Por vezes, sob os grandes fardos, gemia lamentavelmente. Todos os seus membros estavam como troncos nodosos, inchados pela humidade constante. De todo ele saía um cheiro a vasa e a limo. E as suas pernas, sempre na água, tinham um tom verde, como as estacas de uma levada.

O seu leito de folhas secas era-lhe doce, e quando sentia vozes que o chamavam, era com um gemido que se erguia. Já lhe levava o dobro do tempo a cortar a corrente e por isso eram constantes as injúrias que recebia. Para se apoiar na água, sentindo que as suas forças diminuía teve de fazer um grande bastão aguçado, com um tronco. E cada Inverno pensava, com inquietação se a força lhe sobraria para fender a corrente furiosa do rio mais cheio.

Agora, apenas passava os viajantes, logo se vinha deitar. E chegou mesmo a pedir, por caridade, que lhe deixassem um pouco de vinho ara tomar nas noites muito duras, como um cordial que o amparasse. Oh! muito pouco, um Pichel sômente... Ele, cautelosamente o pouparia.

Ora uma noite de grande Inverno em que ventava, nevava, e o rio muito cheio mugia furiosamente. Cristóvão, já muito velho, trôpego, com feridas nas pernas, dormia no seu chão molhado — quando fora, na noite agreste, uma voz pequenina e dolorida gritou... «Cristóvão! Cristóvão!»

Com um gemido, logo se ergueu aquele bom gigante. Abriu o loquete da sua choça. E viu diante de si uma criancinha, pisando descalça a relva, com os cabelos a esvoaçar no vento e na chuva, e apertando sobre o peito, com as mãozinhas, a camisa muito branca que o cobria. Espantado, com lágrimas, Cristóvão abriu os braços.

— Oh meu menino, quem te trouxe?

E tremendo toda, no frio e na neve, a criancinha murmurou:

— Cristóvão, Cristóvão, estou sôzinho e perdido, e por quem és te peço que me leves a casa de meu pai!

Já Cristóvão arrancara dos ombros a pele em que se agasalhava, e envolvia nela o corpinho tenro que tremia.

— Oh meu menino, onde é a casa de teu pai?

A criancinha estendeu o braço para o outro lado, onde os montes negros se erguiam. E murmurou muito baixo:

— Além, para além, muito longe...

Mas um espanto tomava Cristóvão. Porque debaixo da pele negra de cabra, de novo a camisinha da criança aparecia rebrilhando na noite negra, toda branca de linho. Muito humilde, baixando para ele a face, o bom gigante disse, muito humilde.

— Oh meu menino, vem, que eu te levo ao colo.

A criança estendeu os braços pequeninos. Cristóvão com cuidado e docemente a foi pondo no ombro. Mas, bruscamente, os seus joelhos, vergaram, tocaram a rocha, sob o imenso peso que o esma-gava. Ah! quanto pesava o menino! Com custo, se firmou nas suas velhas pemas doridas. Desceu, arrimado ao seu bastão, o caminho escorregadio, mergulhou na água os pés — e logo a corrente mugiu furiosamente em redor, atirando a espuma até aos pés da criança. Arquejando, Cristóvão rompeu a água. O vento imenso silvava, e atirava-lhe sobre os olhos, que a humidade embaciava, os seus longos cabelos grisalhos: «Ah! meu menino, meu menino!» A cada passo sentia que o leito limoso do rio lhe fugia sob os pés. Todo ele tremia, firmado no bordão. E a água, toda branca de espuma, empurrava-o furiosamente, com um barulho medonho. Na densa escuridão nada distinguia, nem sabia onde estava a outra margem. Grossas pedras de granizo de repente caíram, e o menino, arrepiado, todo se aconchegava à sua face. Já a água temerosa lhe chegava ao peito. Tropeçou numa rocha, e, quando se susteve, sentiu a água, furiosa, gelada, correndo a roçar-lhe as barbas. Arrojou o bordão, e com as mãos ambas ergueu o menino ao ar. Mas mal o podia sustentar, grandes vagas já lhe batiam a face.

Arquejando, parava para respirar fora da água, e bebia a espuma salgada. Grossas traves, que a corrente acarretava, batiam-lhe o corpo. Os seus pés rasgavam-se em pedras agudas. E ele, num esforço enorme, os braços esticados ao alto e todos a tremer, sustentando o menino, arrojava o peito para a frente com gemidos que eram mais fortes que o vento. Duas vezes os seus joelhos fraquejaram, ia cair sob a força da torrente; duas vezes, com um esforço sobre-humano, se manteve firme, erguendo ao alto o menino. A água já lhe chegava pela barba, e a espuma das vagas humedecia-lhe os olhos. E sempre arquejando rompia, com as mãos a tremer todas do peso imenso do menino. Mas os seus pés encontraram uma rocha firme, e a água desceu outra vez até ao peito. Na rocha resvaladiça, porém, os seus passos mal se podiam sustentar. E era por um esforço da alma, que se empinava, arquejando. Mas ia saindo do rio. A água já lhe descera à cintura. E o fragor da torrente parecia abrandado e como remoto. Grandes pedras emergiam da água. Já apenas tinha mergulhados os pés, que ele sentia dilacerados. Um esforço mais, e estava na margem, salvo, apertando contra o peito o menino.

Mas, naquele esforço supremo, toda a sua vida se fora. Não podia mais. E já se sentava, exausto, numa rocha, quando o menino lhe murmurou que não parasse, que marchasse ainda, o conduzisse à casa de seu pai. E Cristóvão, arquejando, começou a trepar o íngreme caminho da serra. Uma vaga claridade errava nos altos. E as rochas, os abetos, emergiam da treva densa, que os afogara. Uma frialdade traspassava o ar — e Cristóvão tiritava, com o seu pobre saião de estamenahe encharcado, que ia pingando na terra mole. E mais baixo murmurava: «Ah! meu menino! meu menino!...»

Cada vez mais escarpado, entre rochas, sem empinava o caminho da serra. E Cristóvão todo curvado, com os seus cabelos caídos sobre a face e pingando, arquejava a cada passo. Subiria ele jamais até à morada do menino? E uma grande dor batia-lhe o coração, no terror de cair sem força, e a criancinha ficar ali, naquele ermo rude, entre as feras, sob a tormenta. A cada instante tinha de arrimar a mão a uma rocha, desfalecido, de se prender à ramagem de um abeto. E a claridade crescia, já no alto dos montes ele via palidamente alvejar a neve.

— Oh meu menino, onde é a casa de teu pai?

— Mais longe, Cristóvão, mais longe...

E aquele bom gigante, agasalhando os pés do menino na dobra da pele de cabra, que o vento desmanchava, seguia com longos gemidos no caminho infundável, que mais se apertava entre rochas, erigidas de silvas enormes. Por fim, mal podia passar; as pontas das

rochas rasgavam-lhe os braços, os longos espinhos, atravessados, levavam-lhe a pele rude da face. E seguia! Já das feridas lhe pingava o sangue e os olhos embaciados mal distinguiam o caminho, que parecia oscilar todo como abalado num tremor de terra. Uma luz no entanto mais viva, cor-de-rosa, já subia por trás das linhas dos cerros.

Mas Cristóvão parou, sem poder mais. Com o menino agarrado nos braços, ficou encostado a uma pedra, arquejando.

— Onde é a casa de teu pai?

— Mais longe, Cristóvão, mais longe...

Então o bom gigante fez um prodigioso esforço, e a cada passo, meio desfalecido, os olhos turvos, a cada instante lançando a mão para se arrimar, tropeçando, com grossas gotas de suor que se misturavam a grossas gotas de sangue, rompeu a caminhar, sempre para cima, sempre para cima. Os seus pés iam ao acaso, no desfalecimento que o tomava. Uma grande frialdade invadia todos os seus membros. já se sentia tão fraco como a criança que levava aos ombros. E parou, sem poder, no topo do monte. Era o fim: um grande Sol nascia, banhava toda a Terra em luz. Cristóvão pousou o menino no chão, e caiu ao lado, estendendo as mãos. Ia morrer. Mas sentiu as suas grossas, mãos nas do menino, e a terra faltou-lhe debaixo dos pés. Então entreabriu os olhos, e no esplendor incomparável reconheceu Jesus. Nosso Senhor, pequenino como quando nasceu no curral, que docemente, através da manhã clara, o ia levando para o Céu.

Fora da linha dos textos anteriores, transportando-me para o Portugal de hoje, será oportuno aproveitar a quadra natalícia para homenagear os militares que combateram em África até 1974.

Lamentável foi que, pós 25 de Abril, quase um milhão de homens, voluntários ou mobilizados, tenham sido esquecidos (para não dizer quase vilipendiados). De tal forma que muitos, não tendo fugido da guerra, fugiram a reconhecer-se como antigos combatentes. Embora tendo enfrentado situações extremamente difíceis, retraíram-se perante o clima hostil que encontraram.

Como repórter de guerra que fui, senti a injusta indiferença com que os Portugueses olhavam outros portugueses que, em África, suportavam uma guerra justa ou injusta (classificá-la não cabe nas páginas deste jornal). Indiferença que, naturalmente, não era sentida pelas famílias dos que lá estavam, dos que morreram, dos que ficaram estropiados, dos que vieram com o que se designa por "stress de guerra".

Eu, que por lá andara, revoltava-me quando, por cá, o Natal se festejava como de costume, enquanto, por lá, milhares de homens sondevam a noite, tão temerosa como qualquer outra — em Moçambique, em Angola e na Guiné.

Quis assumir, então, a minha quota-parte na culpa dessa indiferença/egoísmo. E fui para a Guiné, juntando-me aos militares que, naquele território, lutavam. Deixando a família, os amigos, a comodidade de uma vida em paz. Sem pretensões de herói. Apenas por um sentimento de companheirismo, de partilha com irmãos, aos quais a saudade matava quase tanto como os ataques do adversário.

Ao voltar, escrevi e publiquei uma crónica de Natal, parte da qual agora reproduzo neste Jornal.

Os mais novos devem saber. E, perante os factos, formarem uma opinião. A sua. Sem se lhes esconder nada. Como se tem feito. Não sei porquê.

* PRESEPES COM ARAME FARPADO E AVIÕES A JACTO: UM SINAL DOS TEMPOS

Bissau

Aqueci-me ao sol da amizade, na véspera e no dia de Natal.

Após uma tarde movimentada regressara ao hotel. Até nesse momento mal tivera oportunidade de pensar que era Natal e estava só.

Visitara, na Fortaleza de S. José da Amura, onde foi instalado, o Batalhão de Intendência (e donde saem, pelas vias terrestres, fluviais e aéreas, os abastecimentos para as tropas da Província), assistindo ao trabalho que ali se realizava para que, em todos os pontos, cada oficial, cada sargento, cada soldado, pudesse, ao menos, comer uma fatia de bolo-rie, comemorando o nascimento de Jesus.

Na madona padaria, os homens mourejavam há quarenta e oito horas consecutivas. Noutro sector, faziam-se embalagens, imediatamente carregadas com destino aos mais diferentes lugares do território.

Quantas dificuldades a vencer, quanta boa vontade necessária para que, na consoada dos militares, não faltassem o bacalhau, as frutas cristalizadas, as nozes e as passas da tradição! Quantas dificuldades — até para obter os pregos que fechassem os caixotes!...

Demorei-me na Fortaleza da Amura, observando a actividade desse grupo de «ignorados da guerra», rostos luzidios de suor, gestos cansados, porque não tinham dormido nem parado um único instante.

Pejando o amplo terreiro, os condutores dos camiões e o pessoal de escolta preparavam-se para partir. No cais, as barcaças aguardavam os derradeiros volumes. No aerodromo, os pilotos mantinham-se prontos para descolarem, levando, aos pontos mais remotos, a alegria de uma refeição melhorada, que valia, essencialmente, pelo seu significado: porque o bacalhau, as batatas, as nozes e as passas, que as guarnições iriam receber, possuíam o mérito da lembrança da sua existência. Tão importantes os pormenores, que um major removeu céus e terra para que um simples molho de grelos chegasse a tempo a certa unidade estacionada perto da fronteira.

Camións, barcaças e aviões tomaram os rumos do mato. Por terra, água e ar, os homens da Intendência levaram, aos seus camaradas, a consoada, que alguns comeram de armas cruzadas nos joelhos e outros tiveram de interromper, porque o inimigo se lançava ao ataque.

Permaneci, por largas horas, na Fortaleza da Amura, percorrendo as oficinas de alfaiataria e de sapataria, o matadouro, a secção de combustíveis e lubrificantes, e conversando com rapazes que, nas diligências de acompanhamento dos gêneros, têm já dormido, por mais de vinte dias, sobre sacos ou tábuas, e vivido, exclusivamente, de rações de combate.

Depois regressei ao hotel — e senti-me só.

• o único hospital militar funciona em Bissau

Mas o sol da amizade depressa me aqueceu.

Sucessivamente, os convites vieram: do brigadeiro Reimão Nogueira, do dono do hotel, da Base Aérea, da messe de oficiais do Exército. O jornalista deixara de estar só.

Assim foi que jantei em casa daquele oficial general, acompanhando-o, a seguir, ao hospital militar, onde ele e a esposa quiseram dar aos internados o conforto da sua presença.

Todos os que o puderam fazer se reuniram em mesas dispostas num grandê espaço ao ar livre. Brancos e negros. Soldados de Infantaria, de artilharia, de cavalaria, indistintamente sentados em compridos bancos e deliciados com lauta refeição. Os risos esfusiavam. Aqui e além, ouvi canções, uma bem minha conhecida, porque quem a cantava era um moço beirão, dos lados de Castelo Branco...

• Em Bula e Binar com uma glória do hipismo nacional

O tenente-coronel Henrique Calado é o comandante da unidade militar aquartelada em Bula.

Perfeitamente inútil será dizer quem é o tenente-coronel Henrique Calado, uma das glórias ho hipismo nacional, como, aliás, o foi o Brigadeiro Reimão Nogueira.

Ele me levou a Binar, de visita a uma das suas Companhias. Almoçámos e, a pedido do capitão que comanda o posto, fomos às casernas. Motivo principal: apreciarmos os prespepes feitos pelos soldados, que, tratando-se de um concurso com prémios instituídos, não se pouparam, em recursos imaginosos, para conquistarem o primeiro lugar.

Moinhos que giravam, água que borbulhava entre rochas em miniatura, veículos de toda a espécie (não garanto que os Reis Magos não tivessem trocado os camelos por jipes...), iluminações coloridas eram parte dos elementos aproveitados para beneficiar os conjuntos.

Mas o que mais me surpreendeu, o que me deixou «estarecido» (e nunca soube se os autores ganharam o certame), foi um presepe em que a cabana onde o Menino-Deus repousava no seu berço de palhas, ladeado por Nossa Senhora e por S. José, tinha a defendê-la, fieiras de arame farpado. Ao lado, numa pista rigorosamente construída, um «jacto» aprestava-se para levantar voo...

Sinal dos tempos, pensar-se-á.

Seja como for, não traduz irreverência. Ao contrário, move, pela simplicidade, pela ingenuidade da intenção.

Refiz o caminho de Bula e, quase sem paragens, o de Bissau. O sol da amizade aquecera o jornalista, no dia de Natal.

M.S.

MANUEL ALVES DA PIEDADECLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3^{as} Feiras
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos VinhosInformações
Telef. (039) 716314**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação

EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO

Tel. 036 - 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: de 2^a à 6^a. Sábado só por marcação
Telefone (036) 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 2^a feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409**ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1^o Dt^o
Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRAConsultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6^o andar - Sala 601
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA**CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA**

PAULO CASTRO SOUSA

Cirurgião Oftalmologista

Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de CoimbraDoenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular
Campimetria - Estimulação visual em crianças - OrtopiaConsultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames
Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David
(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÊRA**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

Advogado

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1^o
Telef. 53450/036

Alvaiázere — Telef. 656115/036

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1^o

Telef.: 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS**Zulmira Fernandes**

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1^o

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES SOJAGADORAÇÕES
SOJAGADODISTRIBUÍDAS
NA REGIÃOPor
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONESRes. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676**RÁDIO LITORAL
DO CENTRO** 97.5
FM

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA

"A Nossa Publicidade Vende Mesmo"

Bairro Teófilo Braga, 16

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6^o piso**OURIVESARIA LOURENÇO
ÓPTICA**

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSTAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SANTAR** Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS

- BOCA E DENTES
- CLÍNICA GERAL
- CARDIOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)
- PSIQUIATRIA
- NEUROLOGIA
- GINECOLOGIA - OBSTETRICIA
- ELECTROCARDIOGRAMAS
- DIAGRAMAS
- RX À BOCA
- TERAPIA DA FALA

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

**TAXI
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUEJORNAL DE
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORESPOESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

**PRATOS TRADICIONAIS:**

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoadà Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503

**RESTAURANTE "PARIS"**DE *Amazilda da Silva Luís*

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Moradia com r/c e 1º andar, lojas e cerca de 2.000 m2 anexos à moradia.

Bons Aposentos para criação de animais em Brunhal, Arega.

Contactar o tel.: (01) 9470461 ou (01) 9472983.

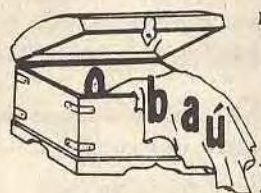
LEIA • ASSINE • DIVULGUE

Jornal de Figueiró dos Vinhos**SIPICAL**—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, N° 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE • BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabêla)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE

Propriedade urbana e rústica, no lugar do FATO — AGUDA.

VENDE-SE

Propriedades rústicas e urbanas, no lugar do FATO — AGUDA.

Resposta a este Jornal ou ao Apartado 2092 — 7000 ÉVORA

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES

PETROGAL

**GALP Gás**

SINGER

HOOVER

TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO
PETISCOS**Almoços, Jantares**

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Lda
ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEF. 92581

VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE
MARIBEL

Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos,
Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

**M. TEIXEIRA****ANTIGA PRISTA**

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLORde *LÚCIA C. FIDALGO*

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E
RECEPÇÕES



AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA
E PEDRÓGÃO GRANDE

Telef. 42316 — Telef. 45696

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab. 5 3278 • Resid. 52306

STAND ANTÓNIO COELHO
Exposição de automóveis**Ligeiros**

Opel Corsa 1.2 5p 1996
Opel corsa 1.2 3p 1996
Seat Ibiza chx 5p 1996
Toyota xli 5p 1995
Fiat Tempra sw 5p 1996

Zona industrial
Pedrogão Grande

tel: (036) 46386/0931 351793

Stand Toyota
Figueiró dos Vinhos
tel: (036) 53706

Comerciais

Toyota Dyna 15 d/ madeira 1991
Toyota Hiace 6 lugares 1990
Renault Trafic 3 lugares 1994

**Várias viaturas em stock****CONFEITARIA SANTA LUZIA**

A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doçes Regionais

PASTELARIA E GELATARIA**RENAT'OS**DE *ALFREDO QUINTAS*

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foto Melvi, Lda*Reportagens Fotográficas e em vídeo**para casamentos e baptizados**Passes rápidos e normais**Molduras por medida**Venda de material fotográfico***R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefones (036) 53474 - 52785

VENDE-SE

Casa antiga tipo T1 c/ pequena garagem
em boas condições situada em Pé de Cão
Coimbra.

O próprio tel.: (036) 644235.

ALUGA-SE DIARIAMENTE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*



(036) 52129

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas trinta e quatro a folhas trinta e cinco, verso do livro de notas para escrituras diversas trinta e sete-C, ÁLVARO DE SÃO JOSÉ DUARTE e mulher MARIA LUÍSA GODINHO PAQUETE DUARTE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho onde residem em Aldeia de Ana de Aviz, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos oito prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes do modo seguinte:

Os prédios descritos na mencionada relação sob os números um, dois, três, cinco e seis por partilha verbal que no ano de mil novecentos e setenta e três fizeram com João Duarte da Silva, solteiro, residente nesta vila no Lar de terceira idade; Lucinda de São José Duarte, viúva, residente no referido Lar de terceira idade; Berta de São José Duarte, solteira, residente que foi no mencionado lugar de Aldeia de Ana de Aviz, Hermínio de São José Duarte e mulher Auzenda Jesus Alves, residentes no referido lugar de Aldeia de Ana de Aviz e Luís de São José Duarte e mulher Angelina Rosinha Duarte, residentes nesta vila, por óbito dos pais do justificante marido João Duarte e mulher Miquelina de São José, residentes que foram no mesmo lugar de Aldeia de Ana de Aviz. Os prédios descritos na mesma relação sob os números quatro e oito por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta e quatro deles fizeram Rosalina de Jesus Silva e marido Manuel Lopes Atalaia e ele falecido e ela residente no mesmo lugar de Aldeia de Ana de Aviz e o prédio descrito na mesma relação sob o número oito por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta pelos pais da justificante mulher Jaime da Silva Paquete e mulher Gracinda Conceição Godinho, residentes que foram no citado lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

Que desde essas datas eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando as terras de sementeira, apanhando a azeitona das oliveiras, extraíndo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores roçando o mato, habitando a casa efectuando na mesma obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SEXTENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO QUE INSTRUI A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL OUTORGADA EM ONZE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS E EXARADA A FOLHAS TRINTA E QUATRO E SEGUINTES DO RESPECTIVO LIVRO DE NOTAS TRINTA E SETE-C.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1º

Pinhal e mato, sito em Vale S. João, com a área de mil e noventa e cinco metros quadrados e que confronta do norte com José Fernandes Godinho e outro, nascente com José Simões Junior, sul com o caminho e do poente com Amadeu Mendes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.270 com o valor patrimonial de 1.716\$00 e atribuído de 5.000\$00.

2º

Pinhal, sito em Vale de S. João, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados e que confronta do norte com limite da freguesia, nascente com Aníbal Silveira Herdade, sul com Ernesto Fernandes Godinho e poente com José Telhada Assunção e outros, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.295 com o valor patrimonial de 2.198\$00 e atribuído de 4.000\$00.

3º

Semeadura com oliveiras e videiras em cordão, sita em Ladeira com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados e que confronta do norte e poente com Mário Quaresma Ferreira, nascente com o caminho, sul com Joaquim Pinto, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 18.561 com o valor patrimonial de 1.528\$00 e atribuído de 5.000\$00.

4º

Semeadura com videiras em cordão, oliveiras e laranjeiras, sita em Portancho, com a área de duzentos e setenta e três metros quadrados e que confronta do norte com estrada nacional, nascente com o próprio, sul com João dos Santos Vaz e poente com Álvaro Nunes Herdade e Alexandre Nunes Herdade, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.944 com o valor patrimonial e 3.806\$00 e atribuído de 5.000\$00.

5º

Semeadura com videiras em cordão, sita em Regadio, com a área de oitocentos e cinquenta e dois metros quadrados e que confronta do norte com o ribeiro, nascente com Manuel Henriques, sul com levada e do poente com Manuel Gomes, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 20.784 com o valor patrimonial de 2.895\$00 e atribuído de 5.000\$00.

6º

Semeadura e mato com uma fruteira e videiras em cordão, sita em Vale da Ponte, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados e que confronta do norte com a levada, nascente com Manuel de Jesus Mendes, sul com a Fazenda Nacional e do poente com Joaquim Conceição Pinto, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 20.818 com o valor patrimonial de 1.046\$00 e atribuído de 2.000\$00.

7º

Pinhal e mato, sito em Ladeira, com a área de mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte e poente com Augusto Lopes Silveiro, nascente com Manuel de Jesus Alves e do sul com a estrada, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 21.906 com o valor patrimonial de 480\$00 e atribuído de 10.000\$00.

8º

Casa de habitação, com superfície coberta de duzentos e dois metros quadrados, sita em Aldeia de Ana de Aviz e que confronta do norte com a estrada nacional, nascente com o caminho e dos restantes lados com o próprio, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.517 com o valor patrimonial de 50.909\$00 e atribuído de 100.000\$00.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, onze de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e uma a folhas trinta e duas do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e dois-B, ADRIANO CONCEIÇÃO QUINTAS e mulher ERMELINDA LOPES GOMES, casados sob o regime de comunhão geral naturais, ele da freguesia de Aguda, deste concelho e ela da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere onde residem no lugar de Casais, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Uma casa de habitação rés do chão e primeiro andar, sita em Moninhos Fundeiros, com superfície coberta de oitenta metros quadrados e que confronta do norte com António Simões Costa, sul e poente com José Simões e do nascente com o proprietário, inscrito na matriz sob o artigo 1.349 com o valor patrimonial de 3.649\$00, e atribuído de 300.000\$00.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta e oito a Abílio da Conceição Quintas e mulher Belmira da Conceição, residentes que foram na cidade de Santos — Brasil.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, onze de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas oitenta e duas a folhas oitenta e três verso do livro de notas para escrituras diversas oito-D, HIGINO MARIA e mulher MABILDE DA CONCEIÇÃO MENDES, casados sob o regime de comunhão geral de sisa, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Chimpeles, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal com a área de três mil seiscentos metros quadrados sito em LOMBA DA PONTE que confronta de norte com António Rosa dos Santos, nascente e sul com Alfredo Martins e poente com o ribeiro, inscrito actualmente na matriz em nome do comprador devido ao pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente em nome do justificante marido sob o artigo 6.067 com o valor patrimonial de 938\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e cinquenta a João Matias e mulher Maria dos Anjos residentes em Salgueiro da Lomba, da dita freguesia de Aguda.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina do pinhal, cortando e vendendo árvores, extraíndo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e oito a folhas cento e nove do livro de notas para escrituras diversas oito-D, ÂNGELO GOMES DOS SANTOS e mulher MARIA CELESTE DA LUZ CARVALHO SANTOS, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho, onde residem no lugar de Ribeira Velha, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de pousio com a área de trezentos e seis metros quadrados sito em RIBEIRA VELHA, que parte de norte com servidão e outro, sul com arruamento público, nascente com Alda do Carmo Carvalho e poente com Casimiro Rodrigues, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 22.047 com o valor patrimonial de 580\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal, que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e três a Germano Fernandes de Carvalho e mulher Regina Alves de Carvalho que foram residentes em Castanheira de Pera.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno depositando no terreno materiais de construção e lenhas, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, seis de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas vinte e cinco verso a folhas vinte e sete do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e dois-B, ANTÓNIO TEIXEIRA DOS SANTOS e mulher MARIA LUÍSA DA CONCEIÇÃO ANTUNES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Arega, deste concelho e ela da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere e residentes na cidade de Lisboa na Rua André Gouveia nº 1 669, r/c, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e cave, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e um barracão anexo de cave e rés do chão com a superfície coberta de sessenta e cinco metros quadrados, sita em Braçais, que confronta do norte, nascente e poente com a estrada pública e sul com Eduardo da Conceição Antunes, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.691 com o valor patrimonial de 1.269.000\$00 e a que atribuem o valor de um milhão e quinhentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por haver sido adjudicado à justificante mulher em partilha verbal que no ano de mil novecentos e setenta e dois fez com Manuel Antunes, divorciado, residente no dito lugar de Braçais e Eduardo da Conceição Antunes e mulher Alzira Henriques Teixeira dos Santos, residentes em França, por óbito de seus pais Albino Antunes e mulher Maria da Conceição, residentes que foram no dito lugar de Braçais.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a referida casa, efectuando na mesma obras de conservação, recolhendo alfaías agrícolas no barracão, depositando lenha no mesmo, pagando as respectivas contribuições, extraíndo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, nove de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e uma verso a folhas cento e quarenta e duas verso do livro de notas para escrituras diversas trinta e seis-C José Cunha Pimenta e mulher Maria da Silva Pimenta, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Casal da Fonte, freguesia de Bairradas, deste concelho, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, actualmente da freguesia de Bairradas:

Casa, sita em Casal da Fonte, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados e que confronta do norte e nascente com Rosa da Conceição, sul com herdeiros de Dâmaso Simões e do poente com a Rua, inscrita na matriz sob o artigo 1.224, com o valor patrimonial de 3.376\$00 ao qual atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido adjudicado em partilha verbal que no ano de mil novecentos e sessenta e três com outros fizeram por óbito de António Cunha e mulher Florência da Silva, residentes que foram no citado lugar de Casal da Fonte.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando as contribuições, extraindo da mesma as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezassete de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A NOTÁRIA,

Marta Maria Ferreira Agria Forte

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

**"CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
— Cooperativa de Responsabilidade
Limitada"**

RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula 00001/830526 Nº de Identif. de P. Colectiva 501399020
Nº de Inscrição Nº 7 Nº e data de Apresentação.....

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA que:

Foram alterados os Estatutos, da Cooperativa acima identificada, que passaram a ter a redacção a seguir reproduzida:

ARTIGO DÉCIMO

NÚMERO CINCO: — A decisão de admissão fica condicionada à imediata subscrição e realização de pelo menos vinte e cinco mil escudos de capital.

NÚMERO SEIS: — As sociedades devem subscrever e realizar títulos de capital no valor equivalente a um por cento do seu capital, no mínimo de cinquenta mil escudos mas sem exceder o montante máximo de duzentos mil escudos.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO
(DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS)**

Os actuais sócios deverão subscrever e realizar o capital que se mostre necessário para satisfazer os montantes referidos nos números cinco e seis do artigo décimo, até trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Contém 1 folha.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, 27/11/96.

O Ajudante,

Fernando Manuel de Carvalho Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 178, Dezembro de 1996)

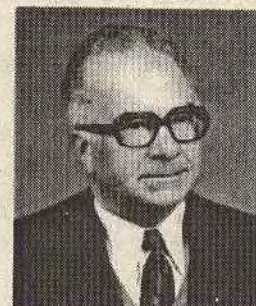
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**PRETENDE ADMITIR EM REGIME
DE CONTRATO A TERMO CERTO**

por 3 meses, renovável até um ano, e remunerado mensal de 100 contos, 1 pessoa habilitada com pelo menos o 11º ano de escolaridade, para funções de apoio administrativo, referindo as maiores habilitações, particularmente da área jurídica, dentro do perfil adequado a essas funções.

Os interessados devem remeter, no prazo de 8 dias, a CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, resposta em envelope fechado, com a indicação exterior "Contrato a termo certo", sem o que não será considerada. A resposta deve ser acompanhada de fotocópia de documento comprovativo das habilitações académicas.

**TORGAL - CAMPELO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
SACAVÉM**



1.12.926 - 1.12.996

Aniversário Natalício

Não querias viver sem a Mãe!
Partiste cedo de mais e ficámos ainda mais sós!
Mas lá, junto da Mãe, temos a certeza que estão sempre a seguir os nossos passos!
Infinita saudade!
Tua filha, genro, netos e restante família.

AGRADECIMENTO



VILAS DE PEDRO

António Costa Ângelo

N - 10/5/31 F - 12/11/96

Sua esposa, filha e genro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que acompanharam o seu ente querido à última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

FONTÃO FUNDEIRO - CAMPELO



Amizilde Nunes do Carmo

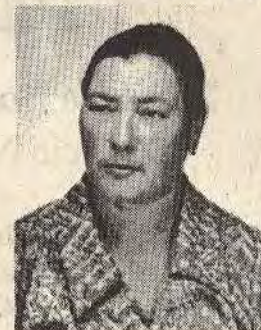
AGRADECIMENTO

(F. 8.11.96)

Seu marido, filhas, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença e acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada.

O corpo da saudosa extinta, esteve em câmara ardente na Igreja de Corroios de onde saiu o Funeral no dia 9, para o Cemitério do Vale Flores — Feijó.

AGRADECIMENTO



Isaura Dores Graça

Douro

Sua filha, genro e netas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada, bem como aqueles que lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Hermínia da Conceição

Rodrigues Graça



Nasceu em 13/Set./1916

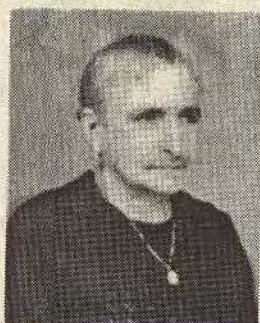
Faleceu em 11/Dez./1996

Seu marido, filho, nora, netos e restantes familiares, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde e acompanharam esta sua ente querida à eterna morada.

Agradecem ainda a todos, quantos, das mais diversas formas, lhes fizeram chegar os seus sentidos pêsames.

BEM HAJAM.

**AGRADECIMENTO
CASAL DA FONTE - BAIRRADAS**



Joaquina Silva Paiva

F - 06/12/96

Seu marido, filhos e netos vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecer a todas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

**ALVAIÁZERE
E FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



Bernardino Cassiano

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria Adélia Rocha Cassiano, filha, filho, nora, genro, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos se solidarizaram na sua dor a quando do infausto acontecimento, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

A todos, a nossa eterna gratidão.

"Injustiças do Salazarismo e da actual Democracia"

— Faço-o, sem querer difamar ninguém:

Vimos e vemos que houve autoridades sem competência, bem assim competências sem autoridade, tal como hoje.

Um mestre dizia-me, em 1970, nos arredores de Paris: "...Somos o último degrau da escada latina; em tempos, sempre houve traidores..."

Hoje vemos, infelizmente, que "alguns" daqueles que, em Abril de 74, rogaram, às Forças Armadas e de Segurança, para o derrube do "fascismo" — que urgia substituir por real democracia —, rogam, agora, aos deuses da desordem, e do contra-poder, para o des-crédito das — outrora gloriosas — F. Armadas e

de Segurança! Anarquistas e dividir, para reinar, foi o lema dos traidores!

A má fé dos "democratas" do Demo e dos pregadores sem-lei tem crescido, ajudando a gama de crimes violentos; da imoral pública; de selvajaria, etc.

Dos bancos liceais, universidades e até de cátedras do Poder brotam fumos negros; que se quedam, nefastos, sobre a juventude e homens do amanhã!...

— Agentes de autoridade, hoje, quase não podem mexer nos criminosos: Por culpa das más leis — ora codificadas — e da incúria e inconsciência "de alguns" maus funcionários de justiça. É triste-se ver-se, às vezes,

relativa aceitação de "cantos de sereia" de eventuais delinquentes; contra o atendimento — por vezes, pouco educado —, dispensado aos agentes da autoridade; estes, às vezes, vêem os risos do delinquente, já em liberdade, à saída "dalgumas" Casas da Justiça.

— A nossa má justiça está a ser um dos vectores do aumento da criminalidade, neste final do Séc. XXI! Sem calúnias e com o devido respeito pelos tribunais e bons magistrados — que ainda os temos —, a aplicação do novo Código Penal e outras leis deixam muito a desejar!

— Se incapazes de fazer melhor, por que não mantiveram o Código velho, até encontrarem gente capaz, para leis novas?

— Ignorar o passado é viver como criança; e estas precisam ser um "bom velho". E, hoje, a Sociedade tem urgência de um novo-velho "Código de Hamurabi"!!

Belmiro Domingos

• LEIA

• ASSINE

• DIVULGUE

Jornal de Figueiró dos Vinhos

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

A COMUNICAÇÃO SOCIAL PREOCUPAÇÃO PARA O PODER

(Continuação)

Entretanto, importará referir que foi um gazetista, Le Prestre de Rosnay, o autor de uma sugestão, que, atendendo à sua condição de profissional, parece surpreendente: de facto, em 1706, propôs, à Polícia, que fossem regulamentadas as **nouvelles-à-la-main**, franqueando-se a sua circulação mediante censura prévia, como já sucedia com os livros impressos.

O alvitre teria o "mérito" de diminuir o número excessivo de tais publicações. Mas, naturalmente, errava o alvo, quanto a impedir as notícias "inconvenientes". Era previsível que, pelo crivo policial, apenas passariam as gazetas comprometidas ou anódinas. As outras, as que encerravam o espírito jornalístico no que ele possui de mais autêntico, iriam continuar a publicar-se à margem da lei.

De qualquer modo, o alvitre de Le Prestre de Rosnay veio a ser adoptado, no governo do duque de Bourbon. Uma nota policial de 1724 regulamentava os **manuscritos autorisados**: "Os particulares que quiserem fornecer **nouvelles** ao público trarão dois exemplares ao chefe de polícia, que, depois de ler e cortar o que julgar conveniente, devolverá ao interessado um dos exemplares, guardando o outro para confrontá-lo com as cópias distribuídas ao público".

Sob o ministério do cardeal Fleury, Paris chegou a agasalhar quinze escritórios de **nouvellistes privilégiés**, avanço notável, embora temporário, em relação a um passado de menos de duzentos anos. De réus de crimes punidos com galés e açoites, aprumavam-se os **gazetiers** em profissionais de notícias, gente aceite e protegida pelo Governo. O visto policial equivalia a certificado de veracidade informativa e honradez pessoal; e, até, da boa e fresca qualidade da "mercadoria": o abade Faure teve suspensas as ordens jornalísticas por publicar novidades velhas.

A solicitude oficial multiplicou — mas não desenvolveu — o jornalismo manuscrito privilegiado. Em breve, para vencer a indiferença dos leitores, ele teve de mergulhar na ilegalidade donde saíra, juntando-se às **nouvelles de contrebande**, vendidas, **sous le manteau**, e cuja prosperidade crescera sempre.

Através de um rápido peregrinar pela

história da Comunicação Social, afigura-se legítimo concluir

1) que os povos têm necessidade de informação completa, actualizada e verdadeira;

2) que, para a informação ser completa, actualizada e verdadeira tem de haver liberdade no acesso às "fontes"; na transmissão da notícia; na posição crítica em relação aos acontecimentos que afectam a vida dos povos;

3) que nem sempre (quase nunca) os detentores dos centros de decisão se conformam com a liberdade da informação;

4) que as classes dirigentes procuram, por meios mais ou menos transparentes (e/ou "convenientes"), amordaçar a Comunicação Social, logo que ela é considerada "perigosa" para as instituições estabelecidas;

5) que, apesar disso, a Comunicação Social conseguiu, séculos fora, rasgar as mordaças, cumprindo, sempre melhor, o dever de informar;

6) que a censura e/ou a submissão aos diversos poderes conduz, via directa, ao desenvolvimento da Comunicação Social clandestina.

Acrescentamos, a concluir, que, hoje, a par da tecnologia ao seu dispor, a Comunicação Social sofre, na mesma medida, de outra "tecnologia" a tolher-se o passo

1) A censura estatal substituída por sistema de pressão.

2) A auto-censura.

3) A travagem do acesso aos meios mais eficazes da Comunicação Social.

4) A predominância, em lugares-chave, de profissionais da Comunicação Social, que seguem na esteira do poder.

No caso português, a "travagem" referida é facilmente verificável: não existem limites para a concorrência entre a Imprensa estatal e a Imprensa privada. Mas já se restringe a existência de emissores de Rádio privados. E a Televisão constitui ainda monopólio estatal. Sem subterfúgios, uma pirâmide cuja base de maior audiência estava vedada à iniciativa privada.

Aliás, o caso português repete-se, com ligeiras diferenças e um pouco por toda a parte, onde a democracia existe.

Nos Estados totalitários, como é evidente, os órgãos de Comunicação Social estão sob o jugo do Estado: "His Master Voice"...

Δ HELGEST
Contabilidade e Administração Lda

* Associada nº 331 da APECA
(Associação Portuguesa das
Empresas de Contabilidade Au-
ditoria e Administração)

- * CONTABILIDADE
- * FISCALIDADE
- * APOIO ADMINISTRATIVO
- * SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências:
(Bancárias, Comerciais
e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Caramelo - Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371

ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257

BIBLIOTECA

(Biblioteca Fixa Nº 33 da Fundação Calouste Gulbenkian)

Visite
a
Biblioteca

Leia um Livro
LER É TER A CORAGEM
DE APRENDER

Apelo

Os leitores que ainda não entregaram os livros em
atraso devem fazê-lo com a possível brevidade

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL*Secretaria de Estado da Segurança Social***NOVOS VALORES DAS PENSÕES****Em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1996**

A actualização dos montantes das pensões, com efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1996, vem dar cumprimento a medidas já anunciadas, na sequência de orientações políticas baseadas no Programa do XII Governo Constitucional, no debate travado no processo de Concertação Estratégica e em critérios propostos pela Comissão do Livro Branco da Segurança Social.

Pela primeira vez, procede-se a uma actualização extraordinária das pensões de montante inferior ao salário mínimo nacional, cujos titulares tenham idade igual ou superior a 75 anos e longas carreiras contributivas.

Assim, o Governo continua a assumir um significativo esforço financeiro, ao assegurar não só a manutenção do poder de compra dos pensionistas, mas também a melhoria progressiva dos níveis das pensões, estabelecendo aumentos que ultrapassam, na maior parte dos casos, o valor da inflação previsível para o ano de 1997.

PENSÕES DE INVALIDEZ E VELHICE

REGIMES	NOVOS MONTANTES	CRESCIMENTO
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS (PENSÃO SOCIAL)	21 000\$00	5 %
RESSA (TRABALHADORES AGRÍCOLAS)	22 000\$00	4,8 %
GERAL		
■ VALOR MÍNIMO	30 100\$00	3,8 %
■ ATÉ 250 000\$00		3,3 %
■ SUPERIOR A 250 000\$00		2,5% com o limite máximo de 15 050\$00
REGIME GERAL - ACTUALIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA		
	CARREIRAS CONTRIBUTIVAS	AUMENTO EXTRAORDINÁRIO
para pensionistas com	24 a 28 ANOS	1 500\$00
	27 a 29 ANOS	3 000\$00
	30 a 32 ANOS	4 500\$00
	33 a 35 ANOS	6 000\$00
	36 a 38 ANOS	8 000\$00
	39 ou mais Anos	10 000\$00
■ 75 anos ou mais, em 1 de Dezembro de 1996		
■ carreiras contributivas de 24 ou mais anos		
■ pensões de montante inferior ao valor do SMN		
		LIMITE MÁXIMO DA PENSÃO
		O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

(*) AS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DE TODOS OS REGIMES SÃO ACTUALIZADAS EM FUNÇÃO DESTES AUMENTOS

**SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3ª PESSOA
COMPLEMENTO DE PENSÃO POR CÔNJUGE A CARGO**

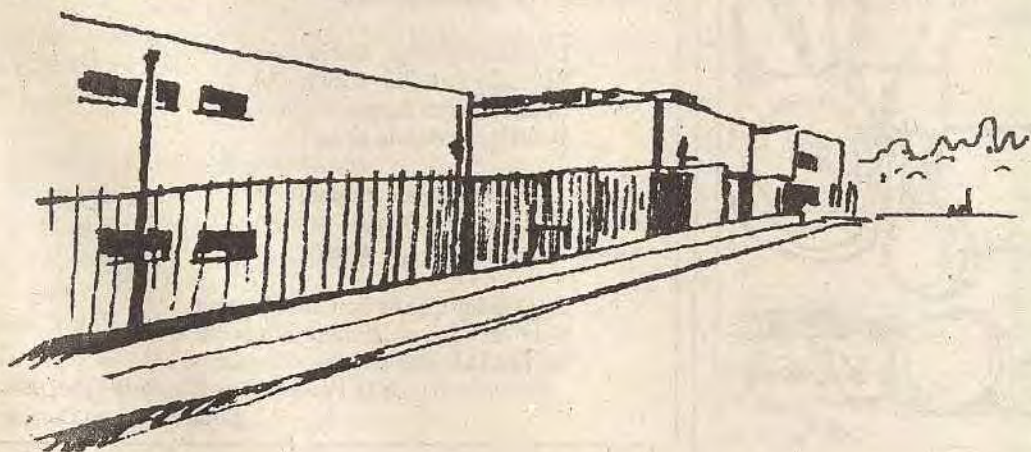
REGIMES	PRESTAÇÕES	MONTANTES	CRESCIMENTO
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS	SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3ª PESSOA	8 850\$00	3,5 %
RESSA			
	COMPLEMENTO POR CÔNJUGE A CARGO	4 560\$00	3,6 %
GERAL			
	SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3ª PESSOA	10 460\$00	3,6 %

VI ANIVERSÁRIO**Instituto Vasco da Gama**

O Instituto Vasco da Gama (Concelho de Ansião) realizou no passado dia 27 de Novembro mais um Aniversário: O VI.

PROGRAMA

- 10.00H — Recepção.
 10.35H — Visita às instalações do I.V.G. - Bloco A
 11.00H — Inauguração do Bloco B do I.V.G.
 11.15H — Sessão solene no auditório do I.V.G.
 12.00H — Palestra proferida por sua Excelência, Prof. Doutor Manuel Ferreira Patrício subordinada ao tema: *O Papel do Ensino Particular e Cooperativo no Sistema do Ensino*.
 13.30H — Almoço
 15.00H — Palestra proferida por Sua Excelência, Dr. Daniel Sampaio subordinada ao tema: *"Adolescência"*.
 17.30H — Encerramento

**Jornais Escolares**

É com agrado que vemos as Escolas de Figueiró dos Vinhos (Preparatória e Secundária) publicarem os seus jornais.

Mais do que isso: cada uma a seu jeito, tanto "O Gato Bravo", como o "Em Destaque", pela apresentação e pelo conteúdo, têm muito mérito.

Do primeiro reproduzimos a primeira página. Do segundo, por dificuldades de espaço, nos ocuparemos na próxima edição.

Em tempo: nem calculamos o número de gatos que albergará a Escola Preparatória, quando tiver vendido a sua edição de Natal. Ainda por cima, bravos.



ANO X

Nº27

NATAL 96

120 GATOS

EDITORIAL

Interciclos: a Escola é nossa, mas dos outros também

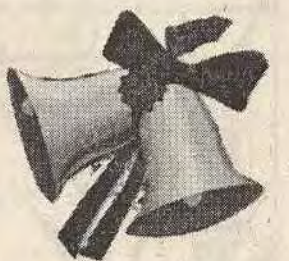
A Escola Integrada, projecto já com cinco anos, era um dado certo, uma oferta esperada por todos os alunos do 4º ano das escolas da vila e seus encarregados de educação, a que reflecte bem a sua avaliação positiva. Mas todos os anos ficava uma mágoa e um mal-estar, porque, afinal, estavam a favorecer-se os já mais favorecidos, ao limitar o acesso apenas aos alunos da vila e de duas ou três escolas mais perto. Esta mágoa agravou-se quando se conheceram melhor as condições das outras escolas do 1º ciclo. Não eram apenas as suas condições físicas, em muitos casos deprimidas, era também o isolamento das crianças e professores, em número reduzido e sem recursos ou força para pintar os dias com cores diferentes. Era urgente, portanto, alargar a oferta a todas as crianças do Concelho, dentro do espírito do Projecto Educativo Concelhivo.

Fez-se a proposta, em colaboração com os representantes da gestão dos outros ciclos, que se apresentou ao CEC (Conselho de Educação Concelhivo) e à Direcção Regional de Educação. Puseram-se entraves, demorou a resposta, mas lá se furaram as paredes da burocracia. A experiência, agora com o nome de "Interciclos", está a funcionar e procede-se já a uma primeira avaliação. Sabemos que não é o ideal, sabíamos quando a propusemos, mas foi o possível, tendo em conta os recursos e o tempo disponíveis.

Somos os primeiros a defender e a cultivar uma maior participação de todos os intervenientes no processo educativo e uma maior colaboração entre os professores de todos os ciclos, temos mesmo procurado adiantar-nos na criação de oportunidades e circuitos de comunicação para o efeito. Se estes não são activados, não podemos ser culpados.

Está na hora, pois, de, responsabilmente, todos os interessados tomarem a palavra e interverem positivamente, em vez de apenas se apontarem os defectos. Está na hora de ir decidindo se tem sentido reformular e renovar o Projecto, para se apresentar a tempo e evitar o desgaste sentido neste ano. A primeira palavra será dada aos colegas do 1º ciclo, aos encarregados de educação e à autarquia.

GIS

**O Natal não É ...**

Um dia que o calendário marca com a novidade apetecida de feriado.

Não é um parente do Pai Natal com risos bonacheirões envolvidos numa selva de barbas cor de neve.

Não é esse velhote caído das nuvens que tira do seu bernal prendas que delicias as crianças.

Não é uma trégua convencional em que as armas se calam para depois continuarem a matar. Não é a "Missa do Galo" que os devotos escondidos no capote do medo espreitam, ao fundo da igreja, uma vez por ano.

Não é um montão de com duas ou três palavras ditadas por velhas praxes que importa respeitar.

Nem sequer um presépio artístico construído com muitos cuidados e não

menos carinhos. É muito mais do que tudo isto. Muito mais, mesmo.

- É vida renovada. E reconciliação sincera com Deus e com os homens.

- É paz baseada na justiça. É transformar as espadas em tractores. As bombas que destroem cidades em alimentos que matam a fome a milhões de seres humanos esqueléticos e moribundos.

- É um dia diferente que se prolonga pelo ano inteiro. Um dia em que Jesus toma ou retoma o lugar que Lhe pertence no coração de cada homem. Porque, sem um coração novo, não é possível haver Natal autêntico.

É este o FELIZ NATAL que a todos desejamos, sobretudo aos que porventura não gostem desta fatia de prosa....

ESTADO ATRIBUI COMPARTICIPAÇÕES A INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE INTERESSE PÚBLICO

Por despacho de 5 de Dezembro de 1996 do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território Dr. José Augusto de Carvalho, no dia 14 de Dezembro de 1996, às 12 horas, no Governo Civil do Distrito de Leiria, foram celebrados 14 protocolos, com 14 instituições do Distrito de Leiria, envolvendo um montante global de participações de cerca de 80.000 contos.

Os referidos protocolos, inserem-se no âmbito do PIDDAC do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do território, que dispõe de um instrumento de financiamento destinado a compartilhar obras até 10.000 contos em Associações de Natureza Cultural, Recreativa e Desportiva, bem como Instituições Religiosas.

EMPREENHIMENTO	COMPARTICIPAÇÃO
Rest. da Igreja de S. Pedro, Óbidos	3.788 c
Const. do Centro S. Rec. da Serra da Pescaria, Nazaré	6.000 c
Cobertura do Pav. Gimnod. de Geraldês, Peniche	6.000 c
Recup. de Lugar p/sede da Ass. C.R.P.S. de Lagoa Parada, Ansião	5.965 c
Const. de Bancadas e Baln. no Poli de Campelo, Fig. dos Vinhos	6.000 c
Const. de Área de Lazer em Alge, Fig. dos Vinhos	5.888 c
Rest. do Interior do Santuário do Senhor da Pedra, Óbidos	5.960 c
Benef. e ampliação da Igreja Paroq. de Alvorge, Ansião	5.993 c
Const. da Capela do Lar de Idosos de Fig. dos Vinhos	4.192 c
Rest. da Igreja de S. Simão de Litem, Pombal	6.000 c
Cobert. do Poli de Bairradas, Fig. dos Vinhos	5.982 c
Const. da Sed. da Ass. de Vizinhos e Amigos de Matos da Rainha, Pombal	5.940 c
Const. da Sede da Ass. D. Caça e Pesca S. Simão de Litem, Pombal	5.983 c
Const. de Campo de Jogos na Corredoura, Porto de Mós	5.864 c



BOLSAS PARA ANTROPÓLOGOS E HISTORIADORES

ORGANIZAÇÃO: Fundação da Juventude.

DATA: O prazo de entregas das candidaturas termina a 31 de Janeiro de 1997.

OBJECTIVOS: As Bolsas têm como objectivo alargar horizontes profissionais nas respectivas áreas, através da realização de estudos inéditos de investigação que aprofundem, numa abordagem histórica e/ou antropológica, o conhecimento sobre uma determinada região.

CANDIDATOS: Jovens que sejam finalistas ou licenciados, a idade dos candidatos não pode ultrapassar os 35 anos.

APOIO: O montante máximo a atribuir será de 250 contos, destinados a custear despesas de deslocação, alojamento, preparação e realização do estudo. O programa apoiará trabalhos que incidam regiões localizadas na Beira Litoral, Ribatejo e Estremadura.

CONCURSO SOBREDA B. D.'97

ORGANIZAÇÃO: Grupo Bedéfilo Sobredense.

DATA: O prazo limite de entrega de trabalhos é 15 de Janeiro de 1997.

TEMA: "Bombeiro — o Soldado da Paz".

DESTINATÁRIOS: Jovens portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal com idades compreendidas entre os 1 e os 30 anos.

TRABALHOS: Os trabalhos apresentados devem ser de banda desenhada com histórias completas, em duas pranchas originais, a cores ou a preto e branco, em formato A3. Cada trabalho deve ser enviado juntamente com duas fotocópias formato A4.

Para mais informações contacta a Delegação Regional de Leiria do I.P.J. ou o Grupo Bedéfilo Sobredense: Rua Vale do Linhoso, 6 A 2825 Sobreda.

INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Nos próximos dias 6, 7 e 8 de Janeiro de 1997, irá ter início um curso de iniciação à fotografia organizado pela **Ánima - Projecto de Formação e Comunicação**. Os professores, animadores, técnicos de juventude de educadores sociais são os mais visados.

Para mais informações contacta a Delegação Regional de Leiria do I.P.J. ou a **Ánima - Projecto de Formação e Comunicação**: Apartado 1361 4106 Codex - Tel.: (02) 6004537 Fax: (02) 600 4538.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

Convocatória de Assembleia Geral Ordinária

No cumprimento do artigo 24º dos Estatutos, convoco todos os Associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 de Dezembro de 1996, pelas 18 (dezoito) horas, nas instalações desta Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

I — Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 1997.

II — Outros Assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral, — (Manuel Henriques Coelho)

Natal

Uma estrela nos céus de Belém
Mostra imenso acontecimento,
Anunciado aos pastores também
Por anjos no feliz momento.

Jubilosos, correm apressados
E na gruta contemplam Jesus,
Que abençoa os recém-chegados
Banhando-os no esplendor da Luz.

Hinos e glórias sobem aos céus,
Homenagens ao Príncipe do Amor,
Estão em festa domínios de Deus!

Do firmamento deslumbra o fulgor
À chegada do Menino Deus,
No meio de nós vive o Salvador.

Maria de Deus e Mãe abençoada,
Contempla o Filho na manjedoura,
Vida Nova por amor doada,
Ofrenda de paz duradoura.

Louvemos Jesus, Maria e José,
Sagrada Família, doce união,
Modelo santo de amor e fé,
Fidelidade dando lição.

Surge o Sol da justiça e da paz,
Plenitude da Graça Divina,
Verdadeira Luz que nos apraz.

Esplendor que os homens ilumina,
Que veio dos céus, maravilhas faz,
Humildade que a amar nos ensina.

São Paulo, 28 de Novembro de 1996
Emídio Borges Gomes



QUEBRA-TOLAS

PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

DEZEMBRO 1996 — Nº 14

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6 e 7ª Ed.) & SINÓNIMOS da Porto Editora, LELLO POPULAR



ESFINGE DE FIGUEIRÓ — 11

ADICIONADAS

- 1 — É ordinário e simula facilmente. 2.2
Abrótea-Setúbal
- 2 — A nódoa de nada tem compaixão, pois tanto cai num pano sem valor como num pano distinto. 2.1
Antógalhães - Vila Nona de Famalicão
- 3 — Um culto especial e peculiar possui o galante pela vaidade. 2.3
Jóquei-Carcavelos
- 4 — Barulho acrescido a outro barulho dá sempre desordem. 2.2
Menês-Vila de Rei

AFERÉTICAS

- 5 — Ante a barreira do silêncio, se trava a corrida da intriga. 3.2
Amon-Lisboa
- 6 — O leviano perde sempre com o sensato. 4.3
Coração Leal - Praia da Aguda
- 7 — O desporto amador deve ser escola de civismo e compostura. 3.2
Degas-Vizela

- 8 — Canil, é, na maioria dos casos, cenário de briga. 3.2
Feralsil-Lisboa

APOCOPADAS

- 9 — Encosta a subir, depois... é sempre descida. 4.3
Filisteu-Almada
- 10 — O elo será a ponte entre a amizade e a felicidade. 3.2
Isa - Portalegre

ENIGMOGRAMAS

- 11 — Profeta que um mau preságio não evita, também gosta de mulher bonita. 8 (5,7,8).
Mindogues-Cova da Piedade

METAMORFOSEADAS

- 12 — Chegou um estrangeiro rico... 7 (7)
Mahenso-Lisboa
- 13 — A justiça tem por vezes o seu lado sombrio. 5 (5)
Olidino-Braga

PARAGÓGICAS

- 14 — De cachaça muita gente se encharca. 2.3
Anjerod-Lagos
- 15 — A neve faz a pele áspera. 3.4
Disfalce-Rio de Janeiro (Brasil)

PROTÉTICAS

- 16 — A discussão em muitos lares dá-se devido ao dinheiro. 2.3
Horácio-Funchal
- 17 — Aplicado mentiroso tem sempre procedimento enganoso. 3.4
Joaldo-Almada
- 18 — Quem fala pouco, não diz bobagens. 1.2
Samuca-São Paulo (Brasil)

SINOPADAS

- 19 — O vetusto castelo já não tem portas para fechar. 3.2
Antofer-Oeiras
- 20 — Cauteloso é aquele que encara tudo com alguma desconfiança. 3.2
Med Vet-Malveira da Serra

TESTE DE CULTURA GERAL

4ª etapa

Continua neste número o 1º Torneio de Cultura Geral do QUEBRA-TOLAS. Espero que gostem. A ver pelas respostas já recebidas referentes às primeiras etapas, o entusiasmo é grande. Boas decifrações.

- Onde se encontra o Museu Malhoa?
- Quantas mulheres teve Henrique VIII?
- Quantos ângulos iguais tem um triângulo escaleno?
- Que mar separa a Nova Zelândia da Austrália?
- De que cor é o pó do diamante?
- Que instrumento tocava Glenn Miller?
- O que é que ocupa 1/8 da superfície da terra?
- Em que país se encontra o mais alto pico do mundo?
- Qual o maior rio que nasce em Portugal?
- De que rei francês madame de Pompadour era a favorita?

QUEBRA-TOLAS Nº 9 - SOLUÇÕES

Palavras Cruzadas: Alfazema, Roto, Rol, Erario, Am, Abarcara, Mola, Pai, Amon, U, Ir, Etna, O, Culto, Noa, Astuto, M, E, Rir, U, E, Pai, C. Rr, Tarjeta, Vez, Ululo, Ceu, Emulais, Can, A, Peço, Ve, Dar, Diana, Hirto, I, Oirar, Argeste

Totalistas: Aarão, Aarão Jr. Adogmor, Aldimas, Al-Mar, An-Bar, Angelighães, Anilosi, Anjerod, Antofer, Antogalhães, Apolo XY, Argalhães, Arjacasa, As Yur, Bencanta, Caba, Camanedo, Coração Leal, Degas, Donanfer I, Ferjomar, Filisteu, Gilú, Gilú Jr. **Grupo Lidaci** (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P. A., Racine). Horácio, Hortonólito, J. Canhoto, Joaldo, Jocarv, Jóquei, Julieta, Luricar, Magriço, Mahenso, Maria Honório Santos, Med Vet. Meia-Tonta, Menês, Mindocas, Mindogues, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Nilcor, Paula Rego, **Reduto Cá Vai Lisboa** (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mr. Joc, Olho de Lince, Silvacê), **Reduto Pindorama** (Apagê, Cibella, Crispim, Icuén, Joquimas, Samuca), Rapsag, Russo, Tertúlia Bandeirante (A. Bittar, Gaspar, Kurban, Tartarin), **Tertúlia Fluminense** (Alter-Ego, Ed Krlos, El-Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwalf), Tizita, Tonto, Vago, Vinicius (86 concorrentes)

Problema Aritmético:

$$1+2+3+4+5+6+7+(8 \times 9) = 100$$

Acertantes: Abrótea, Anjerod, Apolo XY, Caba, Hortonólito, Magriço, Mª Leonor V. M. Carreira, Russo

Charadas: 1 - Borregada 2 - Sempre 3 - Rafameia 4 - Agitemos 5 - Calhambeque 6 - Soldado 7 - Nomes 8 - Sobesta 9 - Psitaca 10 - Povoo 11 - Penetra 12 - Corte 13 - Ladeirame 14 - Flagicioso 15 - Peteleca 16 - Atrupido 17 - Pesca 18 - Muito boa 19 - Férreo 20 - Emmeio 21 - Ternura 22 - Ouriço 23 - Cabida 24 - Calhamaço 25 - Bromas/ u 26 - Sáfara/ o 27 - Moleque 28 - Segueza 29 - Raposada 30 - Belona 31 - Bobagem 32 - Sonora 33 - Acabada 34 - Fraqueira 35 - Impreciso 36 - Ressaca 37 - Contratou 38 - Rodada 39 - Gogulo 40 - Capelhar.

Totalistas: Aarão, Aarão Jr, Adogmor, Aldimas, Al-Mar, An-Bar, Antofer, Apolo XY, Arjacasa, Donanfer I, Ferjomar, Gilú Jr, Julieta, Magriço, Menês, Mindocas, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Rapsag, **Reduto Cá Vai Lisboa** (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mr. Joe, Olho de Lince, Silvacê), **Tertúlia Bandeirante** (A. Bittar, Gaspar, Kurban, Tartarin)

Não totalistas: 39 pontos: Anilosi, Avlis Yur, Camanedo, Filisteu, **Grupo Lidaci** (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P.A., Racine), Joaldo, Jotacê, Meia-Tonta, Mindogues, **Tertúlia Fluminense** (Alter-Ego, Ed Krlos, El-Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwalf), Tonto 38 pontos: Abrótea, Anjerod, I. Moka, Jóquei, Luricar, Mokinha, Sadino, Sadino Jr, Satan, Troiana, 37 pontos - Bencanta, Degas, Hortonólito, **Reduto Pindorama** (Agagê, Cibella, Crispim, Icuén, Joquimas, Samuca), 36 pontos, Russo 32 pontos: Nilcor 30 pontos: Coração Leal, Tizita 28 pontos: Caba 25 pontos: Angelighães, Antogalhães, J. Canhoto, Jocarv, vago 20 pontos: Horácio.

Total de concorrentes: 88

Nota: A charada nº 18 foi a grande armadilha deste número da Esfinge de Figueiró; para que conste o termo *dinamite* é feminino.

Premiados deste número do Quebra-Tolas: Russo. Abrótea, Aarão, Hortonólito

NOTÍCIAS

Por informação veiculada através do confrade Farmoc, cabe-nos anunciar o falecimento de mais um membro da família charadística. Faleceu ANICOLINA, irmã da nossa amiga Baby. A todos os seus familiares apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

TESTE DE CULTURA GERAL - 1

Soluções: 1 - Cabo da Roca 2 - Bolivar. 3 - Sudão 4 - Nova Zelândia 5 - Vermelho 6 - Malásia 7 - Tunes 8 - Massachusetts 9 - Canadá 10 - Vaticano.

10 pontos: Apolo XY, Arjacasa, Arnemar, Camanedo, Med Vet. Meia-Tonta, Mindogues, Nilcor, **RCVL** (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mr. Joc, Olho de Lince, Silvacê), Tonto, Vinicius 9 pontos: Amascar, An-Bar, Anilosi, Ferjomar, Filisteu, Horácio, Joaldo, Julieta, Luricar, Magriço, Mahenso, Menês, Mindocas, **NEV** (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Russo, Sesyom **8 pontos:** Anjerod, **Grupo Lidaci** (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P.A., Racine), Jóquei 7 pontos: **Tertúlia Fluminense:** (Alter-Ego, Ed Krlos, El Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwal) 5 pontos: Bencanta, Degas

Premiados com um livro cada: Arnemar e Anjerod

NOVOS RUMOS

Vem este grupo de charadistas lançar a ideia de se criar uma nova tertúlia dedicada à difusão e prática de charadismo, cruzadismo e outros passatempos. Tendo em mente um projecto perdurável, com força e pujança para se constituir um marco no charadismo português, propomo-nos editar, regularmente, uma revista que seria o órgão oficial desta nova tertúlia.

Move-nos o desejo de difundir, através dessa revista, um charadismo e cruzadismo agradável, capaz de proporcionar a todos os associados momentos de franca satisfação na sua leitura e decifração.

Temos como ponto de honra fazer publicar na mesma revista todo o movimento de entradas de donativos, quotas ou outras entregas, bem como apresentação do seu balancete anual, pois entendemos que todos os associados devem estar permanentemente ao corrente da vida da sua tertúlia e só com inteira transparência de contas e credibilidade na execução de tarefas se pode ganhar a confiança de quem nos acompanha e assim criar raízes para que o projecto cresça, perdure e se difunda.

Mas para levar por diante este projecto queremos e devemos, antes de mais nada, auscultar a opinião de todos os charadistas luso-brasileiros. Só contando com a sua adesão poderemos dizer "...vamos a isto!".

Mudar o estado actual do charadismo português, trazendo-lhe mais alegria e mais convívio, é o sentimento que nos move. Contamos ter os meios para o fazer, assim todos o queiram. Esperamos as vossas opiniões. O charadismo português precisa de uma lufada de ar fresco. Enviem as vossas opiniões para o orientador desta secção.

(Amon, Donanfer I, Donanfer II, Farmoc, Olho de Lince)

Prazo de envio das soluções do presente número do QUEBRA-TOLAS:

31 de MARÇO de 1997

ATENÇÃO

Nova morada para envio de soluções
QUEBRA-TOLAS

F. Carvalho Araújo
Rua dos Soeiros, 309 - 6º Esq. - 1500 Lisboa



NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONCELHO VIU APROVADO PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA EM 1997

O presidente da Edilidade Figueirense, dr. Fernando Manata, comunicou ao Executivo a aprovação do Projecto "Aprender para Melhor Viver no Concelho de Figueiró dos Vinhos" para 1997, por parte do ministro da Solidariedade e Segurança Social, mediante proposta oportunamente apresentada pela comissão regional do Sul da Luta Contra a Pobreza.

O factor inovador relativamente aos anos transactos prende-se com o facto de ser a Câmara Municipal ser a Promotora deste Projecto, contemplado com 25.000 contos para o próximo ano.

O Projecto prevê a criação de um Centro Comunitário, que funcionará como Pólo dinamizador de todo o trabalho social no Concelho e será um espaço multifunções de várias actividades já iniciadas ou a iniciar no futuro.

AQUISIÇÃO DE VIATURA PARA TRANSPORTES ESCOLARES

Tendo em linha de conta as dificuldades sentidas pelo Município ao nível de viaturas que assegurem todo o serviço que a Edilidade procura nas suas várias vertentes, foi deliberado, na última reunião do Executivo, proceder, por ajuste directo, à aquisição de uma carrinha de 9 lugares, destinada à efectivação dos transportes escolares na Freguesia de Campelo.

Ainda na área escolar refira-se que a Autarquia, correspondendo a uma solicitação da Delegação Escolar, deliberou participar com a quantia de 300\$00 para cada uma das crianças que frequentam o ensino básico 1º ciclo e Jardins de Infância concelhios.

COMPARTICIPAÇÃO NAS OBRAS DO POLIDESPORTIVO DE AGUDA

Na sequência da solicitação da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda, a Câmara Municipal deliberou, na sua última reunião, disponibilizar apoio através da aquisição de materiais que possibilitem a continuação de uma obra de grande impacto social, no que se refere às camadas mais jovens da população. O apoio, nesta fase, ajudará à aquisição de varões de ferro, arame, 250 sacos de cimento, areia do rio, areia amarela, brita, pedra para alicerce calibrada, tout-venant e pintura de vigas de ferro.

RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO É MUITO SOLICITADO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As inscrições efectuadas na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, desde o início do período de inscrição (18/11/96), tem-se processado a um ritmo bastante elevado. Os Serviços Municipais registaram um nível de atendimento diário que vem a exceder o inicialmente previsto.

Cerca de 90 famílias terão já requerido neste Concelho a sua candidatura, não parando as inscrições de chegar ao posto de atendimento.

De facto, regista-se agora — e com mais clarividência — situações de grande pobreza e de mal-estar social, que se traduzem em debilidades económicas muito acentuadas.

Os requerentes fazem a sua inscrição, que depois é remetida para as técnicas de Segurança Social, que apreciam caso por caso, elaborando o Relatório que permitirá, em última análise, a decisão por parte da entidade que para isso está vocacionada — O Centro Regional de Segurança Social — Refira-se que tem havido uma articulação perfeita entre os vários gaus de implementação deste projecto-piloto, tendo em linha de conta que um dos objectivos é o de, com celeridade máxima, dar uma resposta a todos quantos depositam nesta acção uma grande esperança de ver as suas vidas melhoradas e mais dignificadas.

PARQUE INDUSTRIAL CONTINUA A POVOAR-SE

A fixação da população e o esforço tendente, por parte do Município, para anular ou atenuar ou êxodo populacional passa, necessariamente, pela instalação de empresas no Concelho, nomeadamente no Parque Industrial, cujas obras da 2ª Fase estão concluídas quase na sua plenitude.

Dos 14 Lotes que integram o equipamento, existe já em laboração dois deles, estando em fase de construção de obra civil uma empresa de transformação de tintas e uma outra ligada à metalomecânica.

Todos os outros lotes estão reservados, tendo-se registado, recentemente, a intenção de uma seralhará de alumínio fazer a sua instalação para breve; uma firma vocacionada para tratamento de superfícies de plástico e de matérias-primas plásticas, tendo todos eles formalizados na última reunião de Câmara a sua intenção de investir no Concelho.

Quatro lotes estão reservados a uma empresa francesa, que ali deseja instalar-se no que se refere a produtos cosméticos e perfumes.

Por tudo isto, espera-se que os postos de trabalho correspondam às expectativas criadas e que o investimento realizado, até agora, em termos de desenvolvimento industrial, seja devidamente compensado.

AUTARQUIA RESCINDE CONTRATO DE CONCESSÃO DE VIVEIRO DE TRUTAS

Considerado uma infraestrutura fundamental para o desenvolvimento turístico da região, o Viveiro de Trutas de Campelo, sendo certo que é a única instalação aquícola do Concelho, tem nos últimos tempos passado por algumas vicissitudes, no que concerne ao seu funcionamento e objectivos que determinaram, oportunamente, que a Autarquia tivesse concessionado aquele espaço, depois de concurso público realizado.

A empresa concessionada propunha-se ali realizar determinado tipo de acções, quer no que respeitava

à beneficiação e operacionalidade dos viveiros, no que respeitava à reprodução e criação de trutas e outras espécies. Explorar o viveiro na máxima capacidade e animar o espaço eram outras das metas traçadas.

Se é certo que todos estes objectivos foram, numa primeira fase, alcançados, registando-se que Campelo recebeu inúmeros turistas e visitantes que ali se deslocavam expressamente para contemplar aquele espaço, onde eram servidas as trutas ali colhidas como prato principal, confeccionado pelo restaurante, os concessionários por motivos naturalmente de ordem particular, deixaram de cumprir aspectos essenciais que haviam determinado a concessão, como sejam o abandono e degradação das instalações, bem como o seu não funcionamento a partir de determinada altura.

A Autarquia atenta a essa realidade — e porque tem, nos últimos anos, procurado rentabilizar da melhor forma os equipamentos existentes, vocacionados para a promoção turística e cultural do Concelho não pôde deixar de tomar medidas energéticas, no sentido de denunciar o contrato existente considerando-o extinto pelas razões que o próprio Regulamento determina.

Em conformidade, foi deliberado abrir novo concurso para concessão de todo o equipamento que constitui um autêntico "ex-libris", não só da Freguesia, como do Concelho e da região e que possui uma forte tradição em termos turísticos.

Refira-se que a Câmara recebeu oportunamente, da Direcção-Geral das Florestas as instalações cedidas temporariamente a título gracioso, tendo, a partir desse momento, diligenciado para que a iniciativa privada, conjugadamente com alguns investimentos realizados pelo Município, conduzissem à melhor rentabilização, tendo em consideração essencialmente o interesse público.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO APROVADOS POR UNANIMIDADE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Com a ausência justificada no estrangeiro por motivos profissionais do vereador José Machado, a Câmara aprovou, por unanimidade, o Plano de Actividades e Orçamento do Município para 1997.

Na nota introdutória, o presidente Fernando Manata refere que se continua a verificar, com preocupação, que a política de transferência de meios para as Autarquias mais carenciadas, como a de Figueiró, não ter sofrido ainda alteração no que concerne à metodologia praticada. Espera o autarca que o facto de se esperar para breve alteração à Lei das Finanças Locais, a situação financeira dos Municípios do interior seja profundamente reparada e melhorada, já que é precisamente do FEF que provém a percentagem mais acentuada das receitas a arrecadar.

Nesta Introdução, chama-se também a atenção para o facto da Autarquia ter vindo a desenvolver um Plano plurianual de obras em curso e outras executadas.

Os objectivos municipais con-

tinuam a ser no sentido de fixar a população, sobretudo a mais jovem, dando-lhes condições de vida que não os obrigue a partir para outros centros. A Qualidade de Vida é outra aposta no sentido do bem-estar da população e a sua felicidade.

Nesse sentido, prevê-se que as infraestruturas rodoviárias e o abastecimento domiciliário de água atinjam um montante de 40%.

A Cultura, o Desporto e os Tempos Livres, bem como a Educação constituem para o Executivo, uma prioridade, tendo verbas adstritas que ascendem a 16%.

A Acção Social e a Saúde têm fixados uma dotação de 9%. No domínio da Protecção Civil, tendo em vista prover à segurança de pessoas e dos bens, foi destinado 7% do Orçamento. O Desenvolvimento Industrial, numa altura em que se verificam as conclusões das obras no Parque Industrial — 2ª Fase, aparece contemplado com uma dotação de 4%.

No que concerne a Habitação e Urbanismo, os montantes são na ordem dos 8%.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALTA DE ENERGIA PROVOCA FALTA DE ÁGUA

Os cortes de abastecimento de energia verificados nos últimos dias no Concelho, voltaram a criar embaraços e circunstâncias extremamente desagradáveis para os comerciantes, munícipes e indústrias.

De facto, o mau tempo que tem assolado o norte do Distrito de Leiria nos últimos dias, determinou que o concelho tenha ficado às escuras durante largas horas, sobretudo durante a noite.

Os munícipes mais atingidos e que tiveram em consequência prejuízos de várias ordens, fizeram uma vez mais chegar as suas queixas e críticas ao Município, que desde logo diligenciou junto dos Serviços competentes no sentido de lhes dar conta daquelas preocupações e solicitando uma vez mais medidas que permitam terminar com situações que se tornam repetitivas, mau grado os esforços e boa vontade e receptividade por parte dos responsáveis pelo abastecimento de energia eléctrica ao concelho.

Desta feita, houve zonas, concretamente na Vila de Figueiró que foram atingidas, nomeadamente cafés, que não puderam funcionar em virtude da falta de energia ter contribuído para a falta de água, já que os depósitos municipais não tiveram possibilidade de bombear a água e, por consequência, ter havido durante uma manhã inteira falta dela.

HÁBITOS DE LEITURA PREOCUPAM RESPONSÁVEIS AUTÁRQUICOS

A evolução do número de leitores atendidos na Biblioteca, de 1992 a 1995, é preocupante, tendo-se verificado reduções acentuadas de ano para ano, no que concerne à utilização daquele espaço e do correspondente uso dos livros. Esta a principal conclusão presente na última reunião de Edilidade apresentada pelo vereador da Cultura.

O Relatório elaborado refere ainda a circunstância pouco animadora sendo certo que os utilizadores se encaixam nas camadas mais jovens da população nomeadamente escolar, que terão, num futuro muito próximo, o acesso muito mais facilitado à leitura nas Bibliotecas Escolares, que se prevêem melhoradas no próximo ano, com as medidas preconizadas pelo Ministério da Educação.

Em 1992, diz o estudo agora apresentado, o número de leitores ascendia a 20555 passando, em 1993 para 1492; em 1994 para 1235; e em 1996 para 1026.

A Radiografia apresentada sustenta que, no limite e a continuar a verificar-se essa tendência, poder-se-á cair numa situação de eventual extinção do Serviço.

O Executivo abordando esta pro-

blemática preocupante, decidiu por unanimidade emprender acções de promoção e apoio à leitura.

Estas medidas promocionais, conjugadas com a publicidade, na imprensa local e radiofónica, vai ser implementado no ano de 1997, o Autor do Mês, através da sua divulgação, promoção e publicitação.

Estancar o fenómeno e contribuir para que a leitura ocupe um espaço na vida dos cidadãos parece ser a aposta do Município neste domínio, tentando contrariar uma certa monotonia e rotina que se vem instalando, fenómeno não só explicado pela interiorização do norte do Distrito como pelo dia-a-dia que mobiliza de outros modos as pessoas, imprimindo-lhes hábitos e costumes que nem sempre serão os mais saudáveis.

VIAGENS À MEMÓRIA

Calculava-se a População autóctone de Angola em cinco milhões e meio de habitantes, dispersa por um espaço quatorze vezes e meia maior que Portugal continental — o "puto" como carinhosamente o apelidavam — e com duas vezes mais população. Havia, portanto, uma pessoa por cada quatro quilómetros quadrados. Os europeus, mestiços ou assimilados só nos apercebíamos desta magreza de gentes quando o azar nos obrigava a "estagnar" horas a fio em estrada ou picada sem que aparecesse viva alma. E, se aparecia, era milagre...

Um dia, dava o meu concurso às Plantações do Malongo, tive de ir ao Cubal a escassos setenta quilómetros onde militava bastante gente oriunda do nosso concelho e que demonstrava um certo desenvolvimento comercial devido, sobretudo, as oficinas do Caminho de Ferro de Benguela que lhe emprestavam um colorido que se tornou um polo atractivo de muita importância. Muitas casas comerciais onde se podia comprar tudo o que uma fazenda agrícola podia necessitar e três hotéis de estilo colonial onde pontificava o de Francisco Abreu, o aqui residente em Casal dos Ferreiros da Ribeira — Baírrão. Fôra eu, pois, ao Cubal para comprar os abastecimentos necessários e a demora foi a que a necessidade de especulação e carga impôs e sempre com o credo na boca com medo do que veio a acontecer: Chuva a potes.

O rio Luneta extravasava e houve que esperar que as águas baixassem para que se pudesse passar a passadeira sem grande perigo de ir com as águas. Ultrapassada esta dificuldade atingiu-se o Caviva que não dava passagem pela muita água, riadeiras fundas donde não podia desviar-se o rodado sem perigo de atolamento, sem remédio e, sempre à espera de pau afiado ou pedra que rasgasse a protecção e o carter da A70 que tinha o mau feitio de molejar mais do que se desejava naquele ambiente.

Noite fechada que os crepúsculos adiantam e sob céu negro de nuvens carregadas, houve que desviar caminho para uma outra picada, que nos levasse a mim, à mulher e ao filho pequeno, por mais longe, à estrada do Malongo a Caimbambo. Com sorte passar-se-ia sem problemas. E, em princípio a escolha deu óptimo resultado. Devagar muito devagar lá se foi progredindo mas às tantas ouviu-se um barulho e sentiu-se solavanco mas como não podia ninguém sair da carrinha, pela chuva, pelo capim altíssimo caído para a picada e sem altura para espreitar o que quer que tivesse acontecido lá se foi andando até que o mal se revelou mesmo a um inexperiente mecânico. O que temi deu-se... partira o carter de alumínio e ali, sem-recursos nem com sabão se podia calafetar qualquer fenda menos grave que nos permitisse chegar a fazenda mais próxima... Nada se podia fazer senão esperar pela manhã que estava longe.

Mas Deus ajuda mesmo pela presença de alguém menos desejado. Pelas três horas da manhã pára atrás de nós o jeep de Plantações do Coporolo conduzido por súbdito alemão de nome Vogel que, solidariamente como era apanágio das gentes de Angola, nos levou além de sua casa uns maus quinze quilómetros libertando-nos dos medos da noite e, sobretudo, dos milhões de mosquitos que entravam por buracos desconhecidos, da muita chuva...

Só ao outro dia, pela manhã pôde ser resgatada carrinha e carga.

E que raio de "cazumbiri" é ele que a-pesar-se de todas estas dificuldades e contratempos é cada vez maior o apego àquela Terra, Deus meu...